

D



Cardeiro

Serviço Público Federal



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS



PROCESSO
23077.055635/2013-89



Processo disponível para recebimento com código de barras

Cadastrado em 17/09/2013

Nome(s) do Interessado(s):

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Identificador:

1314

Tipo do Processo:
SOLICITAÇÃO

Assunto Detalhado:

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DA TURMA DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS- PRONERA- PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.

Unidade de Origem:

CCHLA - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS (13.14)

Criado Por:

MARIA DA CONCEICAO SENA DE ANCHIETA RODRIGUES

Observação:

-

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

Data	Destino	Data	Destino
17/09/2013	CCHLA - SECRETARIA ADMINISTRAÇÃO DO CCHLA (13.01.01)		
20/09/13	Cons. Jarne Buelha		
04/11/13	PROGRAD		
18/11/2013	CENTRO DE EDUCAÇÃO (19.01)		
27/11/13	DDPED		
11/12/13	C. Graduação		
18/12/13	CONSEPE		
18/12/13	REL. CONS. ADELARDO		
08.01.2014	PROGRAD		
07/01/14	DDPED		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

**Proposta de Criação da Turma de Licenciatura em Ciências Sociais - Pronera
Projeto Pedagógico do Curso**

Natal – 2013

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

**Projeto Pedagógico de Curso
Licenciatura em Ciências Sociais**

Natal – 2013

CURSO: LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Código do Curso:

Unidade de Vinculação:
Departamento de Ciências Sociais

Duração do Curso: Mínimo: **3,5 anos** (07 semestres letivos)

Ideal: 04 anos (08 semestres letivos)

Máximo: **5 anos** (10 semestres letivos)

Turno de Funcionamento:

Integral (60 Vagas)

Aprovado pela Resolução CONSEPE-UFRN, de ____ de ____ de ____.

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO:

Marcos Antônio da Silva

Cesar Sanson

Irene Alves Paiva

APRESENTAÇÃO	7
INTRODUÇÃO	9
1. JUSTIFICATIVA	11
2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	19
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	24
4. METODOLOGIA	26
5. OBJETIVOS DO CURSO	31
5.1 Objetivos Gerais	31
5.2 Objetivos específicos:	31
5. PERFIL DO PROFISSIONAL	32
5.1. Competências e Habilidades.....	32
6. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	33
6.1 Áreas de Atuação Profissional	33
7. ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR.....	34
7.1 Exigências para Integralização Curricular.....	34
7.2 Estrutura Curricular	35
7.3 Oferta de Componentes Curriculares Optativos (Cco)	37
7.4 Atividades Curriculares Complementares (Acc)	38
7.5 Atividades de Estágio e Parcerias Institucionais	38
8. AVALIAÇÃO	39
8.1 Da Gestão do Projeto do Curso	39
8.2 Da Aprendizagem do Aluno	40
8.3 Avaliação do Desempenho Acadêmico	41
9. SUPORTE PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO.....	43
9.1 Recursos Humanos Necessários:	43
9.2 Estrutura Física	45

12.	COMPONENTES CURRICULARES.....	49
12.1	Componentes Curriculares Obrigatórios	49
12.2	Componentes Curriculares Optativos	88
ANEXO 1	97
	PROPOSTA DE REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	97
ANEXO II	101
	PROPOSTA DE REGULAMENTAÇÃO COMPLEMENTAR DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	101

ÍNDICE DE QUADROS, TABELAS E IMAGEM

QUADROS

Quadro 1 - pg. 34

Quadro 2 – pg. 37

TABELAS

Tabela 1 – pg. 10

Tabela 2 – pg. 11

Tabela 3 – pg. 11

Tabela 4 – pg. 12

Tabela 5 – pg. 13

Tabela 6 – pg. 13

IMAGEM

Imagem 1 – pg. 12

APRESENTAÇÃO

O presente processo trata da criação e aprovação do Projeto Pedagógico do curso que formará uma turma de Licenciatura Ciências Sociais/PRONERA da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, proposta apresentada pelo Centro de Ciências Humanas Letras e Artes – CCHLA – vinculada ao Departamento de Ciências Sociais.

A proposta inicialmente surgiu da interlocução do Departamento de Ciências Sociais com os movimentos sociais do campo e com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – Incra/RN. Após inúmeras reuniões e envolvimento de outras instâncias administrativas da UFRN (PROGRAD e Reitoria) elaborou-se a seguinte proposta para o desenvolvimento do curso.

Vale destacar que o presente projeto será resultante de um termo de cooperação entre a UFRN e o INCRA. Dessa forma competirá à UFRN através do Departamento de Ciências Sociais a responsabilidade de coordenação acadêmica, a disponibilização de estrutura física, bem como a contratação (mediante repasse de recursos por parte do INCRA) de uma pessoa específica para a secretaria do Curso, garantia de veículos para transporte dos estudantes para participarem das atividades acadêmicas, espaço para alojamento e alimentação dos alunos nas atividades de ensino a partir de recursos fornecidos pelo INCRA. A Instituição ficará, também, responsável pela realização de reuniões pedagógicas com professores e estudantes, pela preparação e disponibilização de material didático-pedagógico e pela condução das atividades acadêmicas.

Caberá ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA através da Superintendência do INCRA/Rio Grande do Norte, o repasse de recursos necessários à devida execução do Curso e por orientar, supervisionar e fiscalizar as atividades em execução, conforme cronograma estabelecido em comum acordo. Para tanto, ao INCRA compete o encaminhamento funcional do Termo de Cooperação PRONERA UFRN/Assentamentos do Nordeste internamente à Superintendência Regional RN e junto ao Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA e INCRA nacional. Além disto, tal órgão atuará: na implementação e acompanhamento deste Projeto; na viabilização e repasse dos recursos necessários que lhe diz respeito para a efetivação do curso; na avaliação do andamento do Projeto juntamente com os parceiros; na fiscalização da aplicação dos recursos de acordo com o plano orçamentário do Projeto; e emitir declaração que comprove que

os/as candidatos/as ao curso são assentados/as ou filhos/as de assentados de Projetos de reforma agrária.

A elaboração deste projeto segue as instruções do Decreto 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de Instituições de Educação Superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no Sistema Federal de ensino. O referido projeto segue os parâmetros curriculares mínimos para os cursos de licenciatura em geral e, particularmente, em ciências sociais.

A composição deste projeto está fundamenta na orientação dada pela PROGRAD, consubstanciando-se o projeto com seus objetivos, justificativa, contextualização, perfil do formando, competências e habilidades, avaliação do curso e da aprendizagem entre outras. Segue ainda, de forma detalhada, a estrutura curricular proposta pela comissão para efeito do projeto, incluindo componentes curriculares alocados por semestres e ementário.

INTRODUÇÃO

É função da Universidade pública, especialmente no ensino, oferecer meios para que jovens e atores sociais, integrantes de organizações sociais e, especificamente, de organizações vinculadas à Agricultura Familiar, a exemplo dos assentamentos rurais, participem de atividades educativas, extensionistas e organizativas, adquirindo conhecimentos que auxiliem na transformação social, política e econômica. Trata-se de propiciar o aprimoramento da formação e capacitação destes jovens para atuarem como educadores na área de ciências sociais, viabilizando mudanças comportamentais e tornando a juventude rural protagonista na condução de demandas da agricultura familiar.

O presente Projeto Pedagógico tem, pois, o intuito de garantir ações de formação profissional em Licenciatura em Ciências Sociais observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC/CNE, as normas específicas para oferta de cursos de Graduação em Ciências Sociais e a missão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. É oportuno afirmar que a missão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como instituição pública é “educar, produzir e disseminar o saber universal, preservar e difundir as artes e a cultura, e contribuir para o desenvolvimento humano comprometendo-se com a justiça social, a sustentabilidade socioambiental, a democracia e a cidadania” (PDI, 2010, p. 10); além disto, o PDI, aponta que “a responsabilidade social da UFRN pode ser avaliada por sua contribuição à inclusão social, ao desenvolvimento econômico, social e cultural, à produção artística, à defesa do meio ambiente e do patrimônio cultural” (PDI, 2010, p.67). A IES assume, ainda, a finalidade de contribuir para o processo de desenvolvimento do Rio Grande do Norte, do Nordeste e do País por meio da formação de quadros científicos e técnicos que atendam a necessidades da sociedade, o que exige a formação profissional de qualidade.

Levando em consideração as características dos agricultores familiares, no Brasil e, em especial, no Nordeste, acredita-se que a formação em licenciatura é fundamental para o desenvolvimento educacional e o desenvolvimento socioeconômico, político e cultural de comunidades e áreas rurais. Neste sentido, o presente Projeto atende agenda da Reforma Agrária brasileira ao tempo em que envolve, por um lado, uma IES pública – a UFRN – no cumprimento de sua missão e responsabilidade social. Por outro lado, envolve o Incra/RN, por meio de cooperação firmada a partir do Programa Nacional de Educação e Reforma Agrária (PRONERA).

Trata-se de uma proposta de Curso de licenciatura em Ciências Sociais para a formação de jovens e adultos em áreas de assentamentos rurais da Reforma Agrária e do crédito fundiário, além de professores e educadores com atuação nas escolas de áreas de assentamentos e demais famílias e comunidades quilombolas reconhecidas e cadastradas pelo INCRA no Nordeste. A proposta contempla um total de **2925** horas, organizadas em 8 (oito) períodos letivos, entre os anos de 2014-2018, correspondendo a 1800 horas/aula (Tempo Escola, em sala de aula), 480 horas/aula relativas a atividades práticas orientadas (Tempo Comunidade), 420 horas em estágio curricular e 225 horas/aula de atividades curriculares complementares (ACCs). O Curso será realizado em encontros semestrais, com aproximadamente dois meses de duração, em período integral, inclusive aos sábados, e, na efetivação acadêmica, norteia-se pela articulação teoria-prática, compreendendo atividades presenciais e vivenciais, estas, sob a devida orientação de docentes e monitores.

O Curso proposto atende a critérios das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Licenciatura em Ciências Sociais e ficará alocado, na UFRN, no Departamento de Ciências Sociais do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

O Curso de Licenciatura em Ciências Sociais foi concebido com fidelidade aos princípios e objetivos e a missão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, contextualizado pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e demais documentos institucionais em vigência.

Dessa forma, a UFRN proporciona ferramentas de ensino atualizadas e contribui efetivamente para as transformações nas diversas áreas do conhecimento, mantendo permanente diálogo com a sociedade, numa produtiva integração entre ensino, pesquisa e extensão.

1. JUSTIFICATIVA

É papel e função constitutiva à Universidade promover conhecimento crítico, criativo, com efetividade social e política. Ao mesmo tempo cabe também à Universidade o papel de contribuir na formação profissional, preparar as pessoas para o mercado de trabalho. Compreendemos que essa dupla função deve ser expandida ao máximo para o conjunto da sociedade, particularmente aos grupos sociais mais vulneráveis que encontram dificuldade de acesso ao Ensino Superior.

Ao longo dos últimos anos criaram-se diversos mecanismos que têm contribuído para que se amplie o acesso ao ensino superior dos jovens como o PROUNI, o Ensino a Distância (EaD), o FIES, entre outros.

Dados do Censo da Educação Superior 2010 revelam que o país tem avançado na expansão de acesso dos jovens brasileiros às universidades.

Tabela 1.

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa					
	Total Geral	Pública				Privada
		Total	Federal	Estadual	Municipal	
Graduação						
Instituições	2.377	278	99	108	71	2.099
Cursos	29.507	9.245	5.326	3.286	633	20.262
Matrículas de Graduação	6.379.299	1.643.298	938.656	601.112	103.530	4.736.001
Ingressos (todas as formas)	2.182.229	475.884	302.359	141.413	32.112	1.706.345
Concluintes	973.839	190.597	99.945	72.530	18.122	783.242
Funções Docentes em Exercício ¹	345.335	130.789	78.608	45.069	7.112	214.546
Pós - Graduação						
Matrículas de Pós-Graduação	173.408	144.911	95.113	48.950	848	28.497
Graduação e Pós-Graduação						
Matrículas Total ²	6.552.707	1.788.209	1.033.769	650.062	104.378	4.764.498
Razão Matrículas Total²/Funções						
Docentes em Exercício						
18,97	13,67	13,15	14,42	14,68	22,21	

Nota¹: Corresponde ao número de vínculos de docentes a instituições que oferecem cursos de graduação. A atuação docente não se restringe, necessariamente, aos cursos de graduação.

Nota²: Inclui matrículas de Graduação e de Pós-Graduação

Entretanto, mesmo com os avanços, proporcionalmente, na região Nordeste do Brasil quando comparada com regiões mais ricas como a Sudeste e Sul verifica-se déficit no quadro comparativo da década.

Tabela 2

Distribuição e Participação Percentual de Matrículas em Cursos de Graduação Presenciais por Região Geográfica – Brasil – 2001 e 2010:

Região Geográfica	Matrículas - Cursos Presenciais			
	2001	%	2010	%
Brasil	3.030.754	100	5.449.120	100
Norte	141.892	4,7	352.358	6,5
Nordeste	460.315	15,2	1.052.161	19,3
Sudeste	1.566.610	51,7	2.656.231	48,7
Sul	601.588	19,8	893.130	16,4
Centro_Oeste	260.349	8,6	495.240	9,1

Fonte: MEC/Inep

Observa-se, por outro lado, no caso específico da Reforma Agrária, uma maior incidência de assentamentos nas regiões Norte e Nordeste do país.

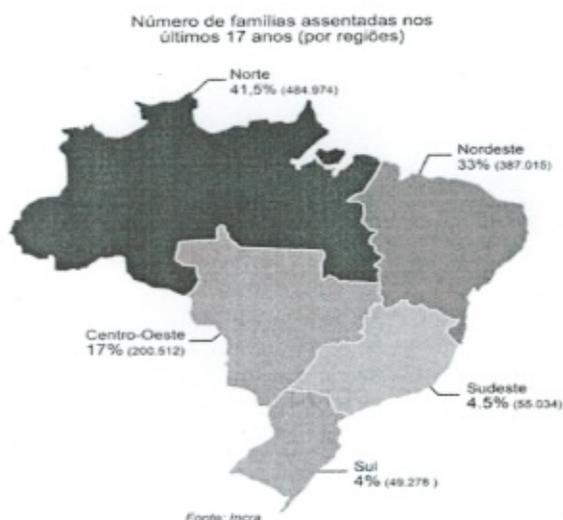
Tabela 3 - Assentamentos Rurais

SR/UF	Execução Anual - famílias																			TOTAL GERAL
	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
BRASIL	2.226	2.241	10.193	9.682	7.027	4.321	1.911	2.600	2.410	3.846	7.421	14.838	20.072	6.413	15.723	9.458	5.178	3.088	3.271	132.119
AC	871	1.259	2.497	2.675	2.780	1.178	1.723	2.121	741	1.314	4.201	4.026	4.595	2.270	1.535	1.259	1.019	1.228	796	38.088
AM	1.028	2.069	3.278	2.616	2.500	1.271	1.556	1.519	659	1.404	3.172	5.159	8.931	4.332	7.139	6.556	3.897	1.329	1.600	60.045
AP	9.405	2.721	2.973	1.342	4.176	3.711	2.809	2.517	2.263	2.150	2.053	1.741	1.907	1.037	1.393	723	649	217	1.003	43.890
BA	115	100	665	1.092	2.434	1.021	619	530	548	490	1.221	1.060	2.068	1.602	1.357	501	708	306	439	17.682
CE	1.613	506	3.005	2.509	2.512	1.498	81	1.896	1.145	1.356	2.835	1.432	1.829	1.657	924	1.020	943	619	460	27.840
DF	1.763	1.552	2.071	754	5.829	2.598	2.370	3.322	2.299	1.573	1.786	3.112	2.505	2.242	2.596	2.018	1.367	1.166	1.050	41.878
ES	306	-	-	11.375	14.580	9.587	5.421	5.161	2.373	3.868	9.085	8.195	6.866	3.571	3.361	2.941	3.116	1.186	2.071	93.063
GO	874	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16.000	33.700	378	231	1.329	3.307	1.346	1.485	60.690
MA	18.201	16.471	24.682	32.845	41.838	25.185	16.490	19.866	12.438	16.004	21.774	88.373	81.872	23.502	34.299	28.908	20.184	10.485	12.180	518.366
MG	4.721	2.891	3.297	3.027	5.387	3.027	742	1.463	882	1.013	1.159	1.429	947	687	1.262	600	656	366	335	33.898
MS	1.526	743	1.567	1.955	3.155	3.705	1.332	1.250	1.800	955	736	3.724	5.608	875	2.104	1.456	448	192	297	33.338
MT	4.455	3.049	1.906	5.419	6.800	6.157	4.006	3.018	1.059	2.584	5.185	5.120	4.689	1.549	1.768	2.444	1.022	1.524	273	62.187
PA	1.460	7.181	7.720	9.172	9.778	10.203	8.261	7.397	8.276	4.966	11.473	16.437	13.060	8.997	7.654	6.290	4.884	2.342	2.677	148.148
PB	655	1.202	2.145	1.155	1.926	1.950	1.682	1.614	565	435	1.748	1.375	700	557	559	430	477	620	515	20.308
PE	1.314	1.246	1.556	2.410	2.755	2.429	1.885	2.312	589	1.025	2.481	1.901	1.015	1.226	903	1.031	794	226	403	27.505
PI	582	640	900	1.568	1.113	737	989	359	292	246	828	1.300	305	2.071	1.999	1.977	422	162	279	16.776
PR	928	399	606	454	914	857	1.173	463	688	63	521	1.400	456	158	639	1.404	368	300	214	12.505
RJ	1.052	1.200	1.573	1.935	2.554	1.925	3.388	2.257	1.873	1.399	2.266	4.962	6.054	2.114	2.275	1.413	1.206	675	1.028	40.977
RN	64	-	-	-	-	-	537	627	748	669	2.125	2.058	2.457	2.200	1.378	704	559	508	301	14.955
RS	16.787	18.551	21.272	27.098	34.432	30.990	23.995	25.760	16.882	13.256	28.522	28.726	35.313	20.534	20.545	17.757	10.836	6.845	6.320	410.092
SC	652	414	1.277	1.949	2.491	2.599	1.522	2.226	968	458	1.159	3.368	1.528	1.220	460	1.114	590	379	510	24.894
SE	680	341	499	922	49	591	370	340	414	230	161	657	338	217	166	219	365	113	92	6.964
SP	1.130	503	1.086	658	1.452	3.136	625	1.073	655	606	726	2.007	1.018	1.693	1.397	1.559	1.235	401	486	21.448
TO	427	50	406	175	765	673	185	238	381	272	400	508	376	181	293	285	105	182	78	5.983
SUDESTE	3.989	1.308	3.268	3.794	4.787	7.091	2.702	3.877	2.418	1.866	2.489	6.940	3.260	3.311	2.316	3.177	2.296	1.675	1.168	59.288
NORDESTE	2.434	1.374	294	2.389	2.961	6.458	2.388	2.100	984	317	2.720	1.937	921	879	560	275	1.105	637	668	31.501
SUL	1.307	385	673	596	246	873	258	500	166	322	389	402	280	222	257	155	295	190	79	7.585
C. OESTE	1.288	419	1.040	1.205	927	1.967	745	1.826	891	399	529	648	808	616	885	765	619	391	487	16.905
TOTAL	5.029	2.178	2.007	4.190	4.134	3.298	3.391	4.426	2.041	1.038	3.638	2.987	2.888	1.717	1.802	1.198	1.988	1.218	1.234	55.941
BRASIL	430	1.026	2.097	2.128	2.303	2.115	1.766	943	657	421	377	2.450	3.036	1.449	388	1.247	1.122	275	402	24.672
AC	10.859	9.098	7.093	10.214	9.222	8.494	8.226	10.013	6.131	3.130	10.215	10.288	7.971	9.830	5.307	771	617	695	859	129.633
AM	3.947	280	1.625	2.564	2.381	660	2.142	1.976	2.412	380	3.512	6.031	2.527	4.956	2.399	3.019	1.449	814	90	43.264
AP	5	-	-	-	2.027	1.483	1.809	1.616	807	506	757	1.071	519	2.236	3.141	2.527	1.017	614	824	20.869
BA	15.241	10.404	10.815	14.906	15.933	12.782	13.945	14.548	10.007	4.437	14.861	19.880	14.153	18.471	11.235	7.864	4.205	2.398	2.175	217.528
CE	88.317	42.912	62.044	81.944	101.094	85.226	60.521	63.477	43.488	36.301	81.254	127.506	136.358	67.535	78.157	55.498	38.479	22.021	20.075	1.258.205

Fonte: Incra, 2012.

A região Nordeste, perde apenas para a região Norte em número de assentamentos.

Imagem 1



Fonte: Incra, 2011.

Por outro lado, pesquisa organizada pelo Incra em 2010, intitulada "Reforma Agrária - Pesquisa Sobre a Qualidade de Vida, Produção e Renda dos Assentamentos da Reforma Agrária" (PQRA) revela que é baixo o grau de escolaridade entre os assentados.

Tabela 4 - Escolarização

Não alfabetizados	7,24%
1ª à 4ª série	26,97%
5ª à 9ª série	42,88%
Médio incompleto	16,42%
Médio completo	5,23%
Superior incompleto	0,77%
Superior completo	0,51%

Fonte: PQRA, 2010.

A pesquisa indica que 84% é o nível de alfabetização dos assentados da reforma agrária. A pesquisa revelou, entretanto, que o principal problema está no ensino médio e superior, com acesso inferior à 10%.

Registra-se aqui uma demanda a ser suprida, a qual as instituições de ensino, considerando-se tabelas anteriores, ainda não conseguem atender. Acrescente-se a este fato os indicadores de que na região Nordeste predominam ainda os maiores índices de pobreza. Apesar de ter reduzido o abismo que o separava de outras regiões, o Nordeste - ainda concentra mais da metade dos analfabetos e extremamente pobres do país.

É nessa perspectiva que se insere o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), uma conquista do movimento social brasileiro que se agrega aos demais mecanismos para democratizar o acesso à educação aos jovens brasileiros.

O curso Licenciatura em Ciências Sociais/PRONERA, ora apresentado, representa um importante instrumento para contribuir na formação de docentes e atender a crescente demanda de profissionais nessa área. De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 1, de 18 de maio de 2009, a disciplina de Sociologia foi incluída no currículo do Ensino Médio e desde 2011 se tornou compulsória.

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP/2012 revelam enorme dificuldade das escolas do ensino médio em se adaptar à nova legislação, em função da baixa oferta de licenciados em Sociologia.

Tabela 05. Docentes que ministram disciplina de Sociologia no Ensino Médio:

Disciplina de Sociologia		
Professores		%
Formados em Ciências	49.041	89,7%
Sociais - Licenciatura? Sim	5.613	10,3%

Fonte: INEP, Microdados do Censo Escolar – Docentes, 2012.

Analisando-se os microdados do Censo Escolar de 2012 produzido pelo (INEP), havia 54.654 professores ministrando turmas de Sociologia no ensino básico. Os licenciados, entretanto, na área eram 10,3% do total. O número de docentes de Sociologia mais do que dobrou entre 2008 e 2012, mas a participação dos licenciados em Ciências Sociais/Sociologia reduziu-se.

Tabela 06. Turmas de Sociologia por docentes formados em Ciências Sociais - Licenciatura por Categoria, 2012

Categoria	Turmas de Sociologia
-----------	----------------------

Tabela 06. Turmas de Sociologia por docentes formados em Ciências Sociais - Licenciatura por Categoria, 2012

		Docentes com Docentes formados em outros cursos Licenciatura em Ciências Sociais			
		Turmas	%	Turmas	%
Categorias de Escola Privada	Escola Pública	48.311	20,0%	193.192	80,0%
	Particular	4.530	15,8%	24.171	84,2%
	Comunitária	33	10,4%	284	89,6%
	Confessional	79	14,7%	457	85,3%
	Filantrópica	733	13,7%	4.613	86,3%

Fonte: INEP. Microdados Censo Escolar - Tabela produzida por Ronaldo Baltar - Docentes, 2012. *Mercado de trabalho para os sociólogos e a Sociologia no Ensino Médio* in Revista Coletiva - nº 11/maio/jun/jul/ago 2013.

Comparando-se o número de turmas ofertadas em todas as escolas, observa-se que os professores formados em Sociologia ministraram turmas de outras matérias. Segundo os dados do Censo Escolar de 2012, ainda havia mais turmas ofertadas de Estudos Sociais do que de Sociologia.

A defasagem entre o número de turmas da disciplina de Sociologia ofertadas por professores formados na área e não formados na área é maior nas escolas particulares. De maneira geral, sendo as escolas comunitárias e filantrópicas as que menos contratam professores formados em Sociologia para ministrar a disciplina.

O Estudo do INEP revela ainda que os dez estados que oferecem o maior número de turmas de Sociologia, com professores formados na área, são Rio de Janeiro, Pará, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Ceará, Santa Catarina e Distrito Federal. Observa-se aqui apenas um estado do Nordeste entre os dez. Considerando-se, a falta de licenciados em Sociologia a partir dos dados gerais, proporcionalmente, a carência revela-se ainda maior nos estados do Nordeste.

A criação do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais/PRONERA pela UFRN vem, assim, atender a necessidade de formação, em nível superior, de jovens e adultos da Reforma Agrária e Agricultura Familiar, formando-os e qualificando-os para atuação destacadamente no campo da educação, observadas peculiaridades, características e carências da região, bem como especificidades do público a ser atendido. O Curso contribuirá, ainda, para a valorização de jovens e adultos assentados da Reforma Agrária, resgatando a autoestima, potencializando

habilidades, respeitando referências culturais locais e zelando pelo meio ambiente, em sintonia com perspectivas de desenvolvimento sustentável dos assentamentos rurais e do Nordeste.

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) recebeu a melhor avaliação dentre as instituições de Ensino Superior das regiões Norte e Nordeste pelo Índice Geral de Cursos (IGC) do Ministério da Educação (MEC) de 2012. Essa avaliação deve-se ao empenho do conjunto da comunidade acadêmica e ao papel que desempenha nas áreas da docência, pesquisa e extensão. A partir de sua missão como instituição pública que é "educar, produzir e disseminar o saber universal, preservar e difundir as artes e a cultura, e contribuir para o desenvolvimento humano comprometendo-se com a justiça social, a sustentabilidade socioambiental, a democracia e a cidadania" (PDI, 2010, p. 10). A UFRN coloca-se o permanente desafio de ampliar a sua presença na sociedade local e regional. É nessa perspectiva que se contextualiza o projeto do Curso de Licenciatura de Ciências Sociais para a região Nordeste, a sua disponibilidade de interagir com as demandas da sociedade civil.

A proposição do Curso de Licenciatura de Ciências Sociais/PRONERA para a região Nordeste é uma demanda e solicitação dos movimentos sociais do campo. A demanda pelo curso apresentada parte do pressuposto que nos dias atuais, educadores e educadoras são profissionais necessários para compreender e intervir no mundo contemporâneo, atuando na análise das mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais verificadas nas sociedades modernas. Seu campo de atuação é fundamentalmente na docência, na educação básica de ensino em escolas públicas ou privadas.

No caso do Nordeste, o Curso de Ciências Sociais/PRONERA habilitará o alunado a atuar, especialmente na educação, uma vez que a disciplina de Sociologia no Ensino Médio está se tornando compulsória e percebe-se que é insuficiente o oferecimento desta habilitação, contando com poucos profissionais com essa formação, como destacado anteriormente.

A UFRN possui tradição nas áreas de pesquisa extensão rural, tendo sido a Instituição brasileira proponente do Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária - CRUTAC que, posteriormente, foi experiência replicada por outras Instituições nacionais de Ensino Superior. A Instituição regularmente envolve estudantes, professores e técnicos na formulação e execução de diversos projetos

de desenvolvimento do meio rural como o projeto em curso intitulado 'O verso do reverso na construção do habitat do campo: Gênero, participação e cidadania'. Estimula ainda ações de fortalecimento de organizações públicas e sociais mediante projetos de Intervivência Universitária, envolvendo estudantes oriundos do Ensino Médio e da Agricultura Familiar e a qualificação de fóruns, conselhos e comitês de desenvolvimento. No que se refere ao PRONERA, a UFRN tem ofertado cursos de nível médio, técnico e superior a exemplo dos cursos de enfermagem e pedagogia da terra e mais recentemente em graduação tecnológica em gestão de cooperativas.

Do PROUNI às cotas, a sociedade e o governo brasileiros procuram enfrentar a realidade cruel, historicamente constituída, que impede o acesso aos bancos universitários, de largas faixas da população brasileira, sempre dos mais pobres, dos "de baixo". Essa situação, insustentável, se encontra na base da terrível e inaceitável da desigualdade social brasileira.

Os movimentos sociais do campo conseguiram, com o PRONERA, abrir as portas da Universidade brasileira. Na luta pela Reforma Agrária percebeu-se que o monopólio do conhecimento precisaria ser quebrado, que os saberes científicos precisavam alcançar os que foram excluídos da terra, da escola e da vida cidadã, assim como, renovar-se nessas fontes. Por sua vez, a Universidade percebe que a interação com os saberes populares, tradicionais; com os valores culturais caros à formação da sociedade brasileira, é fundamental para uma relação, em nova dimensão, com essa mesma sociedade; uma relação em que a crítica às estruturas vigentes excludentes, preconceituosas e desiguais, seja fundamentada em conceitos novos, criativos, democráticos, republicanos, soldados na solidariedade humana. O encontro entre esses mundos enriquece, em muito, a ambos. O movimento camponês assume outra dimensão, de características universalistas. A Universidade encontra uma nova direção, revigora-se. Transforma-se num centro de produção do conhecimento com um novo conteúdo. Torna-se uma instituição mais dinâmica, mais crítica, mais criativa, socialmente mais engajada, sobretudo, mais humana.

Diante dessa realidade complexa e sofrida, aqui sucintamente apresentada, a UFRN considera que pode desempenhar um papel estratégico no desenvolvimento regional, podendo contribuir decisivamente para o debate e a construção de propostas econômicas, políticas e sociais, voltadas para o desenvolvimento econômico com inclusão social e ambientalmente viável, em resposta a demandas e interesses da sociedade brasileira, em especial do Nordeste.

Neste sentido, o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais/PRONERA, aqui proposto para ser oferecido na Metodologia da Alternância, poderá formar pessoas oriundas de assentamentos de reforma agrária e comunidades quilombolas, além de outros públicos beneficiários do PRONERA, capacitando-as para atuação no ensino fundamental e médio, principalmente em suas comunidades de origem.

Com o presente projeto serão formados (as) profissionais da educação, que terão contato com teorias e metodologias para a construção de conhecimentos críticos e interdisciplinares sobre os fenômenos sociais, culturais, políticos e econômicos. Trata-se de um curso que habilitará as pessoas para o exercício da docência no ensino fundamental e médio.

Com a efetivação deste projeto, por outro lado, propõe-se criar condições de inserção, na universidade pública, de pessoas assentadas e comunidades atendidas pelo PRONERA, por vezes localizadas em assentamentos rurais distantes das cidades, o que dificulta o acesso à universidade.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

As reflexões que envolvem a temática da educação do campo se constituíram em processo histórico de luta dos movimentos sociais com a intenção de construir proposta pedagógica ancorada em experiências de lutas por terra, direitos e cidadania. A educação do campo dá-se em meio a múltiplas possibilidades de acesso ao conhecimento, reconhecimento e considerando condições de desigualdades – sociais, econômicas, geográficas, dentre outras – desde a educação infantil até o ensino superior. Para Santos (2000), é reivindicada uma escola pública do campo a partir de paradigma contra hegemônico, com prevalência de concepções alicerçadas nos princípios da educação popular, valorizando pressupostos teóricos e metodológicos que incentivem a formação de cidadãos capazes de questionar a dominação, a precariedade do acesso a direitos e a desigualdade social, incorporando reflexões da realidade de contradições por que passa a sociedade a partir de questões como: por que elas existem? Que mecanismos mantêm relações de privilégio? Que estratégias são passíveis de aplicação à superação de situações de dominação e desigualdade?

Por motivo similar, é oportuno considerar, quando se pensa em exercício pedagógico libertário, processos da pedagogia da alternância, aqui tomada como proposta diferenciada e alternativa que adota o universo pedagógico como oportunidade de resistência cultural em relação à hegemonia da pedagogia tradicional presente na educação brasileira (NASCIMENTO, 2003). Baseia-se no método científico observar, ver, descrever, refletir, analisar, julgar e experimentar, agir ou questionar. Utiliza planos de estudos na família, na comunidade e na escola, provocando questões (através de aulas, palestras, visitas, pesquisas, estágios) e possibilitando experimentos e vivências em casa e na comunidade, pela via do aprofundamento. Encontra-se implícita na proposta de Jean Piaget, “fazer para compreender”, ou seja, praticar para, depois, teorizar sobre a prática. O princípio é que a vida ensina mais que a escola e, por isso, o centro do processo ensino-aprendizagem é o aluno e sua realidade. A experiência socioprofissional torna-se ponto de partida do processo de ensinar e, também, ponto de chegada, pois, o método da alternância constitui-se no tripé ação–reflexão–ação, ou, prática–teoria–prática.

Alternância significa processo de ensino-aprendizagem que acontece em espaços e territórios diferenciados e alternados. O primeiro é o espaço familiar e a comunidade de origem (realidade); o segundo, a escola onde o educando partilha os diversos saberes que possui com os outros e reflete em bases científicas (reflexão); no último estágio, retorna-se à família e à comunidade a fim de continuar a práxis (prática + teoria) seja em práticas organizativas coletivas, na propriedade (atividades de técnicas agrícolas), ou, em movimentos sociais. De maneira geral, a pedagogia da alternância parte de experiências concretas do aluno.

Alerta Freire (1983) que a pedagogia não deve ser elaborada para o sujeito, mas, sim, a partir dele, com o conhecimento empírico e a troca de conhecimento com atores do sistema tradicional de educação, e, ainda, com membros da família e da comunidade onde vive o aluno e que pode fornecer-lhe ensinamentos acerca da realidade. Em raciocínio análogo, reconhece Gohn (2001) que a família é espaço de educação informal, que acontece nos processos espontâneos ou naturais, ainda que seja carregado de valores e representações, como é o caso da educação familiar. A educação não formal, assim, ocorre na intencionalidade de sujeitos em criar ou buscar determinadas qualidades e/ou objetivos. Neste sentido, está presente no bairro-associação, nas organizações, nos movimentos sociais, nas igrejas, nos sindicatos, nos partidos políticos e nas ONGs.

É, pois, a partir deste entendimento, que o presente Curso será implantado. Em etapa anterior a cada disciplina, os alunos serão provados a conhecer a realidade, o espaço onde vive. Roteiros prévios serão distribuídos para orientar a atividade e, a partir de narrativas no primeiro momento de cada disciplina, os conteúdos serão expostos em permanente interação professor-aluno, teoria-prática, prática-teoria. Ao contemplar a ideia de Tempo Escola e Tempo Comunidade, como procedimento didático-pedagógico fundamental, a perspectiva dialógica é atendida por meio de situação inicial problematizada e de conteúdos desenvolvidos a partir de sínteses dos trabalhos vivenciais. As atividades presenciais atenderão aos chamados "Momentos Pedagógicos", que são os organizadores da prática dialógica proposta e que se estruturam da seguinte forma: a) o Estudo da Realidade (ER), que é o momento de compreender o universo significativo em que está imerso o aluno; b) a Organização do Conhecimento (OC), em que predomina a fala do professor, que organiza as informações e habilidades necessárias à aquisição do conhecimento; c)

Aplicação do Conhecimento (AC), que é o momento da síntese, quando as duas visões de mundo se articulam para promover a ampliação do conhecimento.

Desta forma, o curso em licenciatura em Ciências Sociais/PRONERA utilizando-se da pedagogia da alternância, está estruturado da seguinte forma: o tempo escola abrange os encontros presenciais dos componentes curriculares, em período integral incluindo os sábados, e terão a duração de aproximadamente cinco semanas ao longo dos oito períodos do curso distribuídas duas vezes ao ano, no primeiro e no segundo semestre. O tempo comunidade, relativo as práticas curriculares desenvolver-se-á nas comunidades de origem dos discentes entre um período e outro dos componentes curriculares presenciais e serão orientados pela coordenação pedagógica e professores. A reflexão sobre tais práticas será objeto de avaliação pelos professores e discussão entre os discentes e a coordenação no início de cada etapa do tempo escola.

A proposta curricular para este Curso, uma vez pautada nos princípios acima, sob a orientação da Pedagogia da Alternância e da Educação Popular, considera, como ponto de partida, saberes e práticas dos alunos e a realidade dos assentamentos, da Reforma Agrária, da Agricultura Familiar e das comunidades/municípios de onde se originam. Por conseguinte, a singularidade será realçada sem perder de vista os elementos universais que compõem a cultura do homem e da mulher do campo, na perspectiva de mobilizar um movimento pedagógico pautado na ação-reflexão-ação e nos seguintes eixos:

Entender a educação como uma prática humana, portanto, histórica, mutável, referenciada por condições que incorporam dinâmicas de relações sociais mais amplas, para além daquelas restritas a professor-aluno/ aluno-professor;

Como prática social, a Educação, apesar de não ser elemento determinante, pode se constituir instrumento importante para ocorrência de transformações sociais e, para isso, precisa dar ao educando acesso ao conhecimento que permita agir no mundo em que vive – inserção local em uma sociedade complexa, em constante mutação;

Incorporar possibilidades de emancipação individual e coletiva, estabelecendo relações mais igualitárias, justas e humanas e a produção e democratização de conhecimentos socialmente significativos, tanto à compreensão da realidade quanto à sua transformação;

Acesso a saberes da tradição e ao conhecimento científico elaborado pela humanidade, o que deve ocorrer por meio de processo dialógico, de forma criativa e crítica, em que professores e alunos se constituem atores, em situação de igualdade, ao manipularem conhecimentos visando à conquista/exercício da cidadania e à promoção da qualidade de vida;

Entendimento quanto à relevância de exercício pedagógico e prática educativa que assumem, como ponto de partida e de chegada, a situação agrária brasileira e a vida no campo mediante conexões entre diferentes abordagens teóricas e destas com o cotidiano;

Intercâmbios entre teoria e práticas sociais mediadas por leituras críticas que explicitam, analisam, reconstróem o saber e redirecionam o fazer. Trata-se de prática - crítica e criativa - em confrontação com a teoria, produzindo um novo saber capaz de reorientar a ação;

Relação pesquisa-ensino que possibilite o confronto de ideias e conteúdos do Curso com a realidade educacional, social, política e econômica do aluno ao tempo em que o incentiva à atuação profissional no âmbito das organizações comunitárias, coletivas, sociais e solidárias;

Desenvolvimento das atividades curriculares pautado por práticas de solidariedade, de participação e de criação coletiva, construindo uma cultura acadêmica de formação de cidadãos autoconfiantes, autônomos e engajados em causas da realidade agrária.

Neste sentido, o Curso buscará sistematizar uma proposta pedagógica que favoreça a inclusão de jovens e adultos, que vivem no campo, no Ensino Superior, em instituição pública, oferecendo-lhes educação de qualidade e criando alternativas para minimizar dificuldades de acesso à Universidade, e, eventualmente, permanência. O Curso considera o tempo Universidade e o tempo comunidade como momentos interligados e complementares do conhecimento. Nessa ótica, espera-se colaborar para a construção de identidade profissional articulada a experiências anteriores, constituídas ao longo da trajetória pessoal e coletiva de luta pela terra e por cidadania, ampliando o compromisso com a profissão e com a realidade dos assentamentos da Reforma Agrária. É intenção, da UFRN, abrir espaço coletivo com diversos atores sociais, para estabelecer um processo de

recriação do conhecimento apoiado na reflexão da educação como práxis social, que constrói a realidade enquanto se constrói (GOFFMAN, 1995).

Portanto, o valor central, que permeia a execução desta proposta pedagógica, é o compromisso ético com sujeitos vinculados à Reforma Agrária, propiciando-lhes meios para provocar mudanças e buscar, a partir de preceitos de autogestão e ação coletiva organizada, melhorias na qualidade de vida própria, das famílias e das comunidades que habitam.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de licenciatura em Ciências Sociais/PRONERA disponibilizará o total de 60 vagas. Tais vagas serão destinadas a portadores do ensino médio, da região Nordeste do Brasil, oriundas de assentamentos de reforma agrária e comunidades quilombolas, além de outros públicos beneficiários do PRONERA, capacitando-as para atuação no ensino fundamental e médio, principalmente em suas comunidades de origem. A seleção será por processo seletivo específico a ser realizado pela COMPERVE/UFRN.

O Curso se desenvolverá com base na pedagogia da alternância, dividindo em tempo-escola, no qual serão ministrados os componentes curriculares e tempo-comunidade, no qual se desenvolverão as atividades de prática curricular e estágio supervisionado. O tempo-escola corresponderá a um período de, aproximadamente, cinco semanas de realização da parte teórica e será realizado em período integral e sábados, ocorrendo duas vezes por ano correspondendo ao semestre letivo da UFRN. O transporte, alojamento e alimentação dos alunos, bem como recursos para pagamento de professores e material de consumo e didático e realização de atividades extra-curriculares, será fruto de termo de cooperação com o INCRA, que irá repassar os recursos necessários para seu desenvolvimento. O tempo-comunidade ocorrerá no intervalo entre cada tempo-escola, compreendendo, aproximadamente, um período de cerca de 3 meses e será supervisionado pela coordenação do curso em conjunto com secretaria, constituída com recursos do projeto. No início de cada período de tempo-escola a coordenação, a partir da avaliação dos professores, irá realizar um encontro pedagógico para avaliação e aprimoramento.

A presente proposta contempla um total de 2925 horas, contemplando as exigências normativas para um curso de licenciatura em Ciências Sociais organizadas em 8 (oito) períodos letivos, entre os anos de 2014-2018, correspondendo a 1800 horas/aula (Tempo Escola, em sala de aula), 480 horas/aula relativas a atividades práticas orientadas (Tempo Comunidade), 420 horas em estágio curricular e 225 horas/aula de atividades curriculares complementares (ACCs).

Da carga horária total os componentes obrigatórios, além de estágio e atividades curriculares complementares mencionadas acima, perfazerão um total de 1740h, enquanto que os componentes curriculares optativos serão de 540h. Desta

forma, tal proposta contempla, além das atividades mencionadas, o total de horas aulas exigidas para a conclusão de um curso deste nível.

O curso será ministrado por professores do departamento de Ciências Sociais em sua maioria, conforme quadro presente no item 9.1 e, além deles, serão incorporados professores de departamento relativos as disciplinas obrigatórias das áreas de Educação, Filosofia, Letras, História e Antropologia. Todos os professores são do quadro permanente da UFRN, não sendo necessária a contratação de novos docentes. Além disto, de acordo com os recursos disponibilizados pelo INCRA e em acordo com a legislação vigente na UFRN, algumas disciplinas, não mais de 30% da carga total, poderão eventualmente ser ministradas por professores contratados, com a devida titulação e experiência em projetos afins, conforme recursos disponíveis.

Finalmente, o curso procurará se articular com as bases de pesquisas e ações de extensão da UFRN, destacamente do departamento de ciências sociais e áreas envolvidas no presente projeto. Neste caso, as seguintes bases, dentre outras, serão envolvidas: Cultura, Política e Educação, Poder Local, Cultura Política e Educação, Estado, Teoria Política e Democracia e Mythos-Logos: Religião, Mito e Espiritualidade. Além disto, haverá a participação do Laboratório de ensino em Ciências Sociais, cuja coordenação está coordenando este projeto. Além disto, ocorrerá a articulação com ações de extensão desenvolvidas pelo departamento, principalmente, aquelas voltadas a educação no campo, aos assentamentos rurais e a agricultura familiar.

O desenvolvimento das atividades propiciará a articulação com a Pós-Graduação existente no departamento, seja pela incorporação de professores, pelo desenvolvimento conjunto de seminários e eventos ou participação nos mesmos e pela capacitação dos alunos que poderão eventualmente, apesar da ênfase na docência, tornarem-se aptos para o ingresso em tal programa em linhas de pesquisa que contemplem a sua formação e o estudo de temáticas afins.

4. METODOLOGIA

Como afirmamos anteriormente, no item 2, a presente proposta curricular sob a orientação da Pedagogia da Alternância e da Educação Popular, considera, como ponto de partida, saberes e práticas dos alunos e a realidade dos assentamentos, da Reforma Agrária, da Agricultura Familiar e das comunidades/municípios de onde se originam.

Por conseguinte, a singularidade será realçada sem perder de vista os elementos universais que compõem a cultura do homem e da mulher do campo, na perspectiva de mobilizar um movimento pedagógico pautado na ação-reflexão-ação e nos seguintes eixos: entender a educação como uma prática humana, portanto, histórica, mutável, referenciada por condições que incorporam dinâmicas de relações sociais mais amplas, para além daquelas restritas a professor-aluno/ aluno-professor; como prática social, que permita agir no mundo em que vive – inserção local em uma sociedade complexa, em constante mutação; capaz de incorporar possibilidades de emancipação individual e coletiva, estabelecendo relações mais igualitárias, justas e humanas e a produção e democratização de conhecimentos socialmente significativos, tanto à compreensão da realidade quanto à sua transformação; contribuição para o acesso a saberes da tradição e ao conhecimento científico elaborado pela humanidade, o que deve ocorrer por meio de processo dialógico, de forma criativa e crítica, em que professores e alunos se constituem atores, em situação de igualdade, ao manipularem conhecimentos visando à conquista/exercício da cidadania e à promoção da qualidade de vida; entendimento quanto à relevância de exercício pedagógico e prática educativa em relação a situação agrária brasileira e a vida no campo mediante conexões entre diferentes abordagens teóricas e destas com o cotidiano; marcada pelo intercâmbios entre teoria e práticas sociais mediadas por leituras críticas que explicitam, analisam, reconstruem o saber e redirecionam o fazer; desenvolvida com base na prática - crítica e criativa - em confrontação com a teoria, produzindo um novo saber capaz de reorientar a ação; fundamentada na relação pesquisa-ensino que possibilite o confronto de ideias e conteúdos do Curso com a realidade educacional, social, política e econômica do aluno ao tempo em que o incentiva à atuação profissional no âmbito das organizações comunitárias, coletivas, sociais e solidárias; e no desenvolvimento das atividades curriculares pautado por práticas de solidariedade, de participação e de criação coletiva, construindo uma cultura acadêmica de

Desta forma, tal matriz, considerando as disciplinas obrigatórias e optativas, bem como o estágio supervisionado e as atividades curriculares complementares, orienta-se pelo desenvolvimento da interdisciplinaridade tanto em relação ao campo específicos das ciências sociais (antropologia, ciências política e sociologia), como nas demais áreas afins contempladas por este projeto (filosofia, história, educação, letras, entre outras). Além disto, atividades a serem desenvolvidas possibilitarão a realização da interdisciplinariedade, tão necessária a formação profissional da educação.

Esta matriz, conforme item 7.2, está organizada de forma a permitir um fluxo dinâmico na realização dos componentes curriculares possuindo, desta forma, um número mínimo de pré-requisitos, apenas relativos os componentes sequenciais- Sociologia Rural e Estágio Supervisionado.

A articulação entre teoria e prática será fundamental para o desenvolvimento deste projeto estando, como mencionamos anteriormente, articulada aos dois momentos contemplados (tempo escola e tempo comunidade), constituindo-se parte integrante da pedagogia da alternância, possibilitando ao discente a aplicação e reflexão dos conhecimentos adquiridos. Desta forma, cada disciplina contempla tal momento e após o desenvolvimento do tempo comunidade ocorrerá um encontro entre coordenação e discentes para reflexão e acompanhamento de tais atividades, com a participação de professores. Este encontro ocorrerá na etapa relativa ao tempo escola subsequente e após análise das atividades propostas pelos professores. Além disto, o estágio curricular obrigatório poderá contribuir para que tal articulação torne-se uma prática cotidiana do discente.

Vale destacar que, em consonância com os regulamentos internos e gerais dos cursos de licenciatura, esta proposta contempla componentes curriculares necessários a formação adequado do licenciado. Neste sentido, fazem parte, dentre outros, dos componentes curriculares a disciplina de LIBRAS, permitindo o aprimoramento nos processos de inclusão educacional; de História da África, permitindo a reflexão sobre as questões raciais e o conhecimento da história e cultura africana; e de Tecnologias educacionais e elaboração de materiais didáticos, contribuindo para o aprimoramento e a reflexão sobre o desenvolvimento da prática pedagógica no contexto da revolução informacional que vivemos. Além disto, os componentes curriculares optativos poderão aprofundar estas e outras temáticas relativas ao aprimoramento profissional do educador em ciências sociais.

O estágio supervisionado de ensino é uma atividade obrigatória na formação do egresso, podendo ser realizada em instituições de ensino de natureza pública ou privada, contabilizado como 420h na estrutura curricular. O colegiado de curso e a sua coordenação realizarão esforços no sentido de orientar e acompanhar o desenvolvimento dos estágios, além de celebrar os acordos necessários com as referidas instituições onde as atividades de estágio ocorrerão. A realização do estágio supervisionado de ensino deverá ocorrer a partir do 5º período até o final do curso. A coordenação do curso responsabilizar-se-á pela regulamentação das atividades de estágio, bem como pelo acompanhamento e avaliação deste.

Vale destacar, por fim, que as atividades curriculares complementares são parte integrante da formação do egresso, estimulando a complementação de sua formação básica através da participação distribuídas em atividades técnico-científicas (pesquisa e extensão) e culturais afetas a área de Ciências Sociais, bem como outras previamente acordadas com a coordenação do curso e serão disciplinadas mediante normativa própria, cuja proposta integra esse projeto, no Anexo 1. Para a integralização do curso será necessária a comprovação de 225 horas de atividades curriculares complementares.

Cabe informar que no primeiro semestre de funcionamento, será constituído o Colegiado do Curso, instância responsável por atender demandas acadêmicas de alunos e professores, este emitirá oportunamente as normas que subsidiarão as atividades do curso, em conformidade com o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFRN (UFRN, 2009). Além disto, a coordenação geral e pedagógica juntamente com o Núcleo Docente Estruturante – NDE será responsável pelo acompanhamento, desenvolvimento, avaliação e, se necessário, o aprimoramento deste projeto.

No intuito de viabilizar o planejamento e a execução, com qualidade, do Tempo Comunidade e do Tempo Escola, todas as atividades didático-pedagógicas, necessárias à realização do componente curricular, comporão o Plano de Ensino que será entregue, pelo docente, em momento anterior à formalização da oferta no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Na realização das atividades serão utilizados recursos de trabalho em pequenos grupos, plenárias, exposições coletivas, leitura e discussão de textos e outras atividades práticas e, ainda, expedientes estéticos, a exemplo de vídeos, dramatizações, interpretações de letras de música, dentre outros.

Todas as atividades de ensino ocorrerão via SIGAA, plataforma institucional que permite registros acadêmicos, constituição de comunidades virtuais, comunicação por mensagens via Internet, recepção de trabalhos, dentre outras possibilidades. O processo de produção, edição e distribuição de material didático será gerenciado pela Coordenação do Curso – Geral e Pedagógica. O material didático incluirá textos, apostilas, narrativas de casos e experimentos e recursos áudio visuais e eletrônicos e será, na totalidade, disponibilizado sem custos para os alunos.

Em atendimento à Resolução Nº 227/2009-CONSEPE, de 03 de dezembro de 2009, a aprovação e concomitante formalização interna do Curso cumprirão os seguintes requisitos obrigatórios:

- em atendimento ao Art. 9º, a proposta recebeu, durante a elaboração, assessoramento didático-pedagógico da Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD a quem competiu emissão de parecer quanto à criação;

- em observância ao que reza o Art. 6º, o Curso está vinculado exclusivamente ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Departamento de Ciências Sociais – CCHLA/DCS:

- a criação, conforme prevista no Art. 6º, terá origem em reunião Plenária do Departamento de Ciências Sociais e, posteriormente, será submetido à apreciação e aprovação pelo Conselho de Centro – CONSEC do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA;

- após aprovação no âmbito do CCHLA, este Projeto seguirá, conforme prevê o Art. 10º, para o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) a quem compete decisão final sobre a criação de curso, bem como da modalidade de oferta – neste caso, presencial.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivos Gerais

- Formar 01 turma de licenciados (as) em Ciências Sociais com uma sólida formação humanística, para atuar na docência no ensino médio e fundamental;
- Contribuir, tendo como referência o PDI, para uma formação que conduza ao desenvolvimento humano comprometendo-se com a justiça social, a ética, a sustentabilidade socioambiental, a democracia e a cidadania;
- Formar licenciados capazes de atuar como profissionais críticos da realidade multidimensional da sociedade brasileira e do processo educacional, principalmente nos assentamentos rurais da agricultura familiar e de territórios rurais nordestinos, vinculados ao INCRA/PRONERA;
- Fortalecer a educação e a possibilidade de ação qualificada nas áreas de Reforma Agrária com conhecimentos teórico-metodológicos voltados às especificidades, às necessidades e ao desenvolvimento sustentável do campo para conquista de melhorias na qualidade de vida.

5.2 Objetivos específicos:

- Reafirmar o acesso à educação e à escolarização como um direito constitucional das pessoas inseridas nos projetos de reforma agrária e comunidades atendidas pelo PRONERA;
- Possibilitar melhor e maior integração entre os beneficiários do PRONERA e a universidade, promovendo uma troca de experiências entre estes sujeitos sociais, buscando enriquecer reciprocamente as diferentes práticas;
- Garantir e fortalecer o princípio da Pedagogia da Alternância, possibilitando a articulação das atividades tempo-universidade com as atividades tempo-comunidade, num processo de ação-reflexão-ação do conhecimento;
- Estabelecer articulações entre teoria e prática nos grandes temas geradores que possam mobilizar a comunidade ou grupo, como por exemplo, as questões educacionais, ambientais, agrárias, urbanas ou da globalização, entre outras;

5. PERFIL DO PROFISSIONAL

5.1. Competências e Habilidades

As concepções norteadoras do presente Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais/PRONERA almejam a formação de um profissional capaz de atuar em diferentes modalidades na relação de ensino-aprendizagem.

O egresso do curso deverá possuir as seguintes habilidades básicas:

- Exercício da docência em sociologia, antropologia e política no ensino médio;
- Ensino e condução de atividades escolares de temáticas transversais no campo das ciências humanas e sociais (tais com sexualidade, meio ambiente, pluralidade cultural, direitos humanos, participação política, etc);
- Assessoramento na formulação e direção de projetos político-pedagógicos em unidades escolares de ensino médio, superior e fundamental, especialmente nos dois primeiros;
- Condução de atividades pedagógicas (oficinas, vivências, seminários etc) em instituições educacionais formais e informais;
- Formulação e desenvolvimento de atividades pedagógicas com jovens e adultos em situação de exclusão e/ou vulnerabilidade social;
- Assessoramento e desenvolvimento de atividades pedagógicas em instituições dedicadas à "terceira idade" e à educação popular e comunitária em todas as idades.

6. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Com o presente projeto serão formados (as) profissionais da educação, que terão contato com teorias e metodologias para a construção de conhecimentos críticos e interdisciplinares sobre os fenômenos sociais, culturais, políticos e econômicos. Trata-se de um curso que habilitará os discentes para a atuação no ensino médio e fundamental em instituições públicas e privadas.

No entanto, apresenta ênfase e aprofundamento no exercício da docência objetivando formar educadores (as) político-sociais do campo. O egresso poderá atuar como educador (a) em espaços formais e informais de educação contribuindo com o desenvolvimento social, político e econômico de assentamentos rurais, da Agricultura Familiar e de territórios rurais do Nordeste.

6.1 Áreas de Atuação Profissional

a) Instituições de Ensino Público

Atuação como professor (a) de sociologia no ensino médio da rede pública de ensino;

b) Terceiro Setor

Atuação em Ongs, nacionais e internacionais considerando o apoio técnico e capacitação para atuar como educador em atividades de caráter educacional ou cooperativo;

c) Esfera Pública- Acadêmica

Possibilidade de ingresso em cursos de pós-graduação;

d) Iniciativa Privada

Atuação como educador em instituições de ensino e organizações privadas.

7. ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais/PRONERA contempla um total de 2925 horas, adequando-se às exigências normativas para um curso de licenciatura em Ciências Sociais, organizadas em 8 (oito) períodos letivos, entre os anos de 2014-2018, correspondendo a 1800 horas/aula (Tempo Escola, em sala de aula), 480 horas/aula relativas a atividades práticas orientadas (Tempo Comunidade), 420 horas em estágio curricular e 225 horas/aula de atividades curriculares complementares (ACCs).

Quadro 1 – Identificação do curso

UFRN UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
 Curso: Licenciatura Ciências Sociais
 Turno: ()M ()T ()N (X)MT ()MN ()TN ()MTN
 Município-Sede: NATAL
 Modalidade: ()Bacharelado (X)Licenciatura ()Formação ()Tecnólogo
 Habilitação: Licenciado em Ciências Sociais
 Ênfase:
 Código do Currículo:
 Período letivo de ingresso pelo Vestibular:
 1º (X) Vagas: 60
 2º () Vagas: 60

7.1 Exigências para Integralização Curricular

COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS							ATIVIDADES ACADEMICAS ESPECÍFICAS				CARGA HORARIA TOTAL: I+II+III+IV+V				
DISCIPLINAS				BLOCOS		MODULOS	OPTATIVOS	ESTÁGIOS	TCC	ATIV. COMPL. EM.	ATIV. INTEGR.	2925h			
CRÉDITOS		C. HORÁRIA		CREDITOS	C. HORÁRIA	C. HORÁRIA	540h	420h	225h	0					
L	LAB	AULA	LAB												
0	0	0	0	0	0	1740h					TOTAL IV		TOTAL V:		
TOTAL 0		TOTAL I 0		TOTAL II 0		TOTAL III 1740h					540h		645h		

DURAÇÃO DO CURSO (Períodos letivos)

MÁXIMO	IDEAL	MÍNIMO
5 anos	4 anos	3,5 anos

LIMITES DE CARGA HORÁRIA POR PERÍODO LETIVO

MÁXIMO	IDEAL	MÍNIMO
420	360	240

7.2 Estrutura Curricular

1º Período

	Disciplina	CHS	TE	TC
DCS 1001	Introdução a Sociologia	60	45	15
DAN 1000	Teoria Antropológica Clássica	60	45	15
DCS 1002	Teoria Política Clássica	60	45	15
LET 1000	Prática de leitura e produção de texto	60	45	15
FIL 1000	Filosofia	60	45	15
	Total	300	225	75

2º Período

Código	Disciplina	CHS	TE	TC
DCS 1003	Sociologia Clássica	60	45	15
DAN 1001	Teoria Antropológica Contemporânea	60	45	15
DCS 1004	Teoria Política Contemporânea	60	45	15
DCS 1005	Metodologia Científica	60	45	15
HIS 1000	História do Brasil	60	45	15
	Total	300	225	75

3º Período

Código	Disciplina	CHS	TE	TC
DCS 1006	Sociologia Contemporânea	60	45	15
FPE 1000	História e Filosofia da Educação	60	45	15
DCS 1007	Pensamento Social e Político Brasileiro	60	45	15
DCS	OPTATIVA	60	45	15
DCS 1008	Sociologia Rural I	60	45	15
	Total	300	225	75

4º Período

Código	Disciplina	CHS	TE	TC
FPE 1001	Didática	60	45	15
DCS 1009	Sociologia Rural II	60	45	15
DCS	OPTATIVA	60	45	15
FPE 1002	Psicologia da Educação	60	45	15
DDA 1000	Introdução a análise de dados quantitativos e indicadores sociais	60	45	15
	Total	300	225	75

5º Período

Código	Disciplina	CHS	TE	TC
DCS	OPTATIVA	60	50	10
DCS	OPTATIVA	60	50	10
DCS 1013	Sociologia da Educação	60	50	10
FPE 1003	Organização da Educação Brasileira	60	50	10
PEC 1001	Estágio Supervisionado I	105		105
	Total	345	200	145

6º Período

Código	Disciplina	CHS	TE	TC
DCS 1014	Teoria dos Movimentos Sociais	60	50	10
LET 1002	Libras	60	50	10
DCS 1010	História da África	60	50	10
FPE 1005	Tecnologias educacionais e elaboração de materiais didáticos	60	50	10
DCS	OPTATIVA	60	50	10
PEC 1002	Estagio Supervisionado de Ensino II	105		105
	Total	405	250	155

7º Período

Código	Disciplina	CHS	TE	TC
DCS	OPTATIVA	60	50	10
DCS	OPTATIVA	60	50	10
DCS 1018	Sociologia da Cultura	60	50	10
DCS 1019	Educação no Campo	60	50	10

DCS 1011	Seminário de Ciências Sociais I	60	50	10
PEC 1003	Estágio Supervisionado III	105		105
	Total	405	250	155

8º. Período

Código	Disciplina	CHS	TE	TC
PEC 1004	Estágio Supervisionado IV	105		105
DCS	OPTATIVA	60	50	10
DCS 1022	Movimentos Sociais no campo	60	50	10
DCS 1012	Seminário de Ciências Sociais II	60	50	10
DCS	OPTATIVA	60	50	10
DCS 1025	ACCs	225	225	
	Total	570	200 (425)	145

7.3 Oferta de Componentes Curriculares Optativos (Cco)

Serão ofertados componentes curriculares optativos conforme quadro abaixo. As ofertas ocorrerão a partir do terceiro período do curso a fim de possibilitar o direcionamento da escolha do discente em torno de temas com os quais se identifique, a partir de um rol não exaustivo de componentes, que poderá ser reavaliado a qualquer tempo pelo colegiado do curso, como forma de fornecer atualidade ao projeto do curso.

Serão ofertadas ao longo do curso os seguintes Componentes Curriculares do Grupo de Optativas:

Quadro 2 - Componentes Curriculares Optativos

Código	COMPONENTES CURRICULARES	CH	Requisito	Co	Pré
DCS 1026	Estudos Regionais Nordeste	60			
DCS 1027	História e Política da América Latina	60			
DCS 1028	Realidade Brasileira	60			
DCS 1029	Realidade Latino-americana	60			
DCS 1030	Sistema Político Brasileiro	60			
DCS 1031	Relações de Gênero e Poder	60			

DCS 1032	Economia Regional e Processos Produtivos	60			
DCS 1033	Partidos Políticos e Regimes Eleitorais	60			
DCS 1034	Geopolítica	60			
DCS 1035	Participação Política	60			
DCS 1036	Sociologia do Trabalho	60			
DCS 1037	Política Internacional	60			
DCS 1038	Sociologia do Conhecimento	60			
DCS 1039	Sociologia das Organizações	60			
DCS 1040	Cultura Brasileira	60			
DCS 1041	Estado e Política Pública	60			
DCS 1042	Métodos de Análise Sociológica	60			

7.4 Atividades Curriculares Complementares (Acc)

As atividades curriculares complementares são parte integrante da formação do egresso, estimulando a complementação de sua formação básica através da participação distribuídas em atividades técnico-científicas (pesquisa e extensão) e culturais afetas a área de Ciências Sociais, bem como outras previamente acordadas com a coordenação do curso e serão disciplinadas mediante normativa própria, cuja proposta integra esse projeto, no Anexo 1. Para a integralização do curso será necessária a comprovação de 225 horas de atividades curriculares complementares.

7.5 Atividades de Estágio e Parcerias Institucionais

O estágio supervisionado de ensino é uma atividade obrigatória na formação do egresso, podendo ser realizada em instituições de ensino de natureza pública ou privada, contabilizado como 420h na estrutura curricular.

O colegiado de curso e a sua coordenação realizarão esforços no sentido de orientar e acompanhar o desenvolvimento dos estágios, além de celebrar os acordos necessários com as referidas instituições onde as atividades de estágio ocorrerão.

A realização do estágio supervisionado de ensino deverá ocorrer a partir do 5º período até o final do curso. A coordenação do curso responsabilizar-se-á pela regulamentação das atividades de estágio.

8. AVALIAÇÃO

O processo avaliativo do curso consistirá em dois níveis: avaliação contínua e aprimoramento do projeto pedagógico e a avaliação dos discentes em relação aos componentes curriculares.

8.1 Da Gestão do Projeto do Curso

A implantação e a avaliação deste Projeto será feita de forma contínua. Nesse sentido, tal projeto terá uma coordenação geral e uma coordenação pedagógica que irão acompanhar todas as atividades relativas ao curso. Além disso, será constituído a partir do primeiro semestre letivo o colegiado de curso, envolvendo professores e alunos.

Anualmente, no início do período letivo, será realizado um Seminário de Avaliação e Preparação, com carga horária de até 8 horas, a ser contabilizado como Atividade Complementar, no qual serão explicitados aos discentes o planejamento do ano letivo e os avanços no sentido do cumprimento do presente Projeto Pedagógico.

De acordo com a Resolução 124/2011 CONSEPE, o processo de avaliação do curso será de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE). O NDE será composto pelo Coordenador Geral do Curso, pelo Coordenador Pedagógico e mais 03 (três) docentes do quadro de docentes do Curso Licenciatura Ciências Sociais/PRONERA. O NDE deverá se reunir uma vez ao semestre para avaliar o desenvolvimento da execução do Projeto Pedagógico e propor eventuais correções quando necessário. Caberá ainda ao NDE acompanhar ao término de cada semestre letivo, as avaliações das disciplinas ministradas junto aos docentes. Tais avaliações utilizarse-ão também do SIGAA. AO NDE, portanto, caberá acompanhar os resultados das avaliações e comunicar junto aos interessados os resultados obtidos.

O curso Licenciatura Ciências Sociais/PRONERA, integrará os processos avaliativos internos da UFRN desenvolvidos pelos seus órgãos gestores e administrativos, assim como as avaliações externas - ENADE, CPC, entre outras.

O curso se valerá ainda dos recursos pedagógicos ofertados pela UFRN quando necessário, como a Comissão Própria de Avaliação – CPA, a orientação Didático-Pedagógica da PROGRAD e as ações desenvolvidas pelo Programa de Atualização Pedagógica – PAP.

A Coordenação do Curso acompanhará, ao término de cada período letivo, as avaliações das disciplinas ministradas junto aos discentes e docentes. Tais avaliações são realizadas, na UFRN, através de procedimento próprio-padrão via SIGAA. À Coordenação, portanto, caberá acompanhar os resultados das avaliações e comunicar junto aos interessados os resultados obtidos. O Colegiado do Curso, por sua vez, realizará atividades semestrais de avaliação junto aos docentes.

Por se tratar de um projeto inserido no Programa Nacional de Educação e Reforma Agrária – PRONERA também serão desenvolvidos processos avaliativos pedagógicos e administrativos com os parceiros envolvidos, destacadamente com o Incra e os movimentos sociais do campo.

8.2 Da Aprendizagem do Aluno

O processo de avaliação do rendimento escolar dos discentes terá por base a Resolução nº 227/2009 – CONSEPE/UFRN, considerando-se as especificidades do curso, a articulação ao tema Integrador, aos objetivos, ao perfil, às competências e habilidades desejadas para o formando.

Os discentes serão regularmente avaliados pelos professores, pela coordenação pedagógica do curso e pelo orientador, por ocasião do seu trabalho de conclusão de curso. A avaliação deverá ter por base os conteúdos das disciplinas e as tarefas definidas para o tempo escola, assim como as atividades definidas para execução no tempo comunidade. A metodologia adotada para a regular e permanente avaliação dos discentes, compreende, portanto, o acompanhamento do alunado em cada uma das disciplinas ministradas pelo respectivo docente; o acompanhamento de todo o percurso formativo do discente pela coordenação pedagógica do curso e, na etapa final, o acompanhamento pelo orientador na realização do trabalho de conclusão do curso, na qual deverá ser aferida parcela significativa das competências exigidas como capacidade de interpretação, redação, desenvolvimento coerente de raciocínio e arguição.

Compõe ainda a avaliação, o acompanhamento às Atividades Curriculares Complementares através da oferta de espaços para diálogo da aprendizagem adquirida.

8.3 Avaliação do Desempenho Acadêmico

A avaliação acadêmica dos alunos considerará – para efeito de composição da nota, no valor máximo de 10,0 pontos – o desempenho no cumprimento das atividades avaliativas previstas, em cada componente curricular, no tocante ao Tempo Escola e ao Tempo Comunidade, na proporção de 70% e 30% respectivamente, e, seguirá Resolução específica da UFRN na apuração da Média Final (MF). Serão realizadas atividades avaliativas referentes a três unidades acadêmicas, sendo, uma relativa ao Tempo Comunidade e duas em sala de aula – Tempo Escola. Na apuração da MF, será utilizado o seguinte procedimento-padrão da Instituição, conforme previsto Resolução nº 227/2009-CONSEPE, de 03 de dezembro de 2009:

Art. 91. Em cada disciplina, o rendimento escolar parcial ou média parcial será calculado conforme fórmula definida no Anexo II do presente Regulamento.

O Anexo II, a que se refere o Artigo supracitado, assim determina a apuração do resultado, para turmas divididas em três unidades:

$$MP = \frac{(A1 \times 4) + (A2 \times 5) + (A3 \times 6)}{15}$$

Nessa fórmula, MP é a média parcial; A1 é o rendimento escolar da primeira unidade; A2 é o rendimento escolar da segunda unidade e A3 é o rendimento escolar da terceira unidade. Terá aprovação imediata, o aluno que obtiver MP igual ou superior a 7,0 pontos. Os alunos com desempenho na MP inferior a 3,0 terão reprovação automática no componente curricular, e, com MP entre 3,0 e 6,9, serão submetidos à quarta avaliação, a ser realizada no final de cada semestre. A Média Final (MF), para os alunos que se submeterem à quarta avaliação, será apurada da seguinte forma:

$$MF = \frac{(MP + A4)}{2}$$

Nessa fórmula MF é média final, MP é média parcial e, A4, o rendimento escolar na quarta avaliação. Os alunos com MP inferior a 3,0 ou superior a 7,0 terão, em ambas as situações, MP = MF. No primeiro caso, pela impossibilidade de realização da 4ª. avaliação. No segundo, pela não necessidade de realização da 4ª. avaliação.

Os processos avaliativos do aluno, para efeito de composição da MF, contemplarão a realização de pesquisas de campo, pesquisas teórico-bibliográficas, exercícios e estudos dirigidos, apresentação de seminários, participação em sala de aula e atividades na comunidade, além de prova presencial. As atividades serão realizadas individualmente e em grupo, de acordo com o plano de ensino de cada componente curricular. Seguindo a prática acadêmica da UFRN, o plano de ensino de cada componente será disponibilizado previamente, pelo docente, no momento da implantação da oferta no SIGAA. Tanto o desempenho no Tempo Comunidade quanto no Tempo Escola, terá acompanhado dos monitores e do docente da disciplina.

9. SUPORTE PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO

9.1 Recursos Humanos Necessários:

Equipe Permanente	
Discriminação	Responsabilidade
02 coordenadores (Coordenador Geral e Coordenador Pedagógico). Professores da UFRN/Departamento de Ciências Sociais.	Aos coordenadores caberá: gerenciamento do projeto, coordenando as atividades administrativas, pedagógicas e operacionais. Organização de atividades de planejamento, avaliação, preparação das equipes de professores, técnicos educacionais e monitores; elaboração dos instrumentos e acompanhamento individual dos educandos e resolução de pendências ocorridas ao longo do curso; Elaboração de relatórios pedagógicos anual.
01 Técnico de apoio para Assuntos Educacionais.	Coordenar a Secretaria do projeto; auxiliar a coordenação na parte organizacional de infraestrutura necessária ao bem-estar dos educandos; preparação do material didático e deslocamento dos educandos.
07 Monitores – A definir	Acompanhamento dos educandos em suas atribuições acadêmicas. Elaboração de relatórios à coordenação do desempenho dos educandos e realização do acompanhamento individual de aprendizagem. Elaboração de relatórios, fichas individualizadas de acompanhamento dos educandos/assentados.

Professores	
Discriminação	Responsabilidade
Professores universitários, escolhidos pela Coordenação do Curso, entre componentes do seu quadro, ou professores aposentados, ou professores convidados de outras instituições públicas com reconhecido trabalho nas áreas das disciplinas a serem ministradas, ou alunos de Pós-Graduação com experiência de trabalho ou pesquisa na área da disciplina.	Cada professor é responsável integralmente por um componente curricular, participando das reuniões de planejamento da etapa, programando as atividades da disciplina, preparando o material pedagógico e de avaliação para o tempo-escola e a distância, ministrando aulas durante o tempo-escola, preparando os coordenadores das atividades específicas para acompanhamento das atividades do tempo-comunidade referentes à sua disciplina, atribuindo notas para as avaliações feitas, registrando nos instrumentos próprios (diário de classe, fichas, modelo de programa) as atividades desenvolvidas e os resultados.

CORPO DOCENTE

PROFESSOR	TITULAÇÃO INSTITUIÇÃO	REGIME DE TRABALHO	INSTITUIÇÃO
Alexsandro Galeno Araújo	Doutor em Ciências Sociais- PUC/SP	DE	UFRN
Alípio de Sousa Filho	Doutor em Sociologia - Sorbonne - França.	DE	UFRN
Ana Laudelina Ferreira Gomes	Doutora em Ciências Sociais /PUC-SP	DE	UFRN
Ana Patricia Dias	Doutora Sociologia- UFPB	DE	UFRN
Berenice Alves de Melo Bento	Doutora em Sociologia- Unb	DE	UFRN
Cesar Sanson	Doutor em Sociologia UFPR	DE	UFRN
Cimone Rozendo de Souza	Doutora em Sociologia UFPR	DE	UFRN
Edmilson Lopes Junior	Doutor em Ciências Sociais- Unicamp	DE	UFRN
Gabriel E. Vitullo	Doutor em Ciências Sociais - UFRGS	DE	UFRN
Geraldo de Margela Fernandes	Doutor	DE	UFRN
Gilmar Santana	Doutor em Sociologia- USP	DE	UFRN
Gilmar Barbosa Guedes	Doutor em Educação- UFRN	DE	UFRN

Homero de Oliveira Costa	Mestre em Ciência Política - UNICAMP	DE	UFRN
Irene Alves de Paiva	Doutora em Educação – USP	DE	UFRN
Ilena Felipe Barros	Mestre em Serviço Social - UFRN	DE	FATERN
João Bosco Araújo da Costa	Doutor em Ciências Sociais- PUC/SP	DE	UFRN
José Antônio Spinelli Lindozo	Doutor em Educação - USP	DE	UFRN
Lincoln Moraes de Sousa	Doutor em Política Social pela UNICAMP	DE	UFRN
Marcos Antonio da Silva	Doutor em Ciências Sociais - UFPR	DE	UFRN
Maria Lúcia Bastos Alves	Doutora em Sociologia pela USP	DE	UFRN
Marta Maria C. A. Pernambuco	Doutor em Educação- USP	DE	UFRN
Orivaldo Pimentel Lopes Júnior	Doutor em Ciências Sociais – PUC/SP	DE	UFRN
Ricardo Ojima	Doutor em Demografia- Unicamp	DE	UFRN
Sebastião Leal V. Netto	Doutor em História- USP	DE	UFRN

9.2 Estrutura Física

O curso contará com a infraestrutura do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), através do Departamento de Ciências Sociais, da biblioteca setorial, salas de aulas e laboratório de informática, assim como o apoio de todas as demais estruturas institucionais e acadêmicas disponibilizadas pela UFRN. Essa estrutura envolve as seguintes instalações:

- Área de lazer/espço livre - 1.400 m²
- Auditório da biblioteca Central Zila Mamede: 140 lugares - 250 m²
- Auditório “A”/CCHLA: 45 lugares - 43m²
- Auditório “B”/CCHLA: 95 lugares - 102m²
- Auditório “C”/CCHLA: 42 lugares - 43,5 m²
- Auditório “D”/CCHLA: 60 lugares - 75,2 m²
- Auditório do Setor II, Bloco I, sala 16: 56 lugares - 75,77 m²

- Biblioteca Central Zila Mamede: acervo de 142.624 livros e 273.931 volumes cadastrados na Base de Dados, e 3.502 livros eletrônicos (www.bczm.ufrn.br)
- atende a uma média de 2 mil pessoas/dia - 8.525,29 m²
- Biblioteca Setorial/CCHLA: capacidade: 45 lugares - 600 m²
- Cantina no Setor II: aproximadamente 100 lugares - 63 m²
- Praça do CCHLA: capacidade de 150 lugares - 1.400 m²
- Sala dos funcionários no térreo do CCHLA: 20 lugares - 28,35 m²
- Laboratório de Informática no Setor II, Bloco I, Sala 17: 25 lugares - 75,18m²
- 8 salas de aula: 60 alunos cada e 2 salas de aula: 30 alunos cada - 900 m²
- Sala de estudo na Biblioteca Central Zila Mamede: 1 sala climatizada para estudos individuais, 6 salas climatizadas para estudos em grupos. No anexo, ambiente com 80 cabines para estudo individual, mesas para estudo em grupo com 75 lugares: capacidade de 48 alunos para estudos individuais e 112 alunos para estudo em grupo - 455,01 m²
- Restaurante universitário
- Restaurante do Centro de Convivência
- Cantina do Setor de Aulas II
- Outras instalações: Praça Cívica, Ginásio de Esportes, Espaço cultural, Sala de multimeios.

O curso contará com apoio técnico-financeiro do INCRA Nacional através do estabelecimento de um 'Termo de Cooperação' que possibilitará a hospedagem, a alimentação, transporte e apoio as atividades desenvolvidas.

10. RESULTADOS ESPERADOS

A partir da execução do curso de licenciatura em Ciências Sociais/PRONERA, tendo como referência a sua fundamentação, justificação, caracterização e explicitação exposta anteriormente espera-se atingir os seguintes resultados:

- formar para o exercício da docência em sociologia no ensino médio;
- possibilitar os instrumentos necessários para o ensino e condução de atividades escolares de temáticas transversais no campo das ciências humanas e sociais;
- permitir o assessoramento na formulação e direção de projetos político-pedagógicos em unidades escolares de ensino médio;
- conduzir atividades pedagógicas (oficinas, vivências, seminários etc) em instituições educacionais formais e informais;
- formular e desenvolver atividades pedagógicas com jovens e adultos em situação de exclusão e/ou vulnerabilidade social.

Espera-se ainda que os formandos de posse dos pressupostos teórico-metodológicos exerçam uma ação mais qualificada em seus espaços territoriais. A partir desses recursos os novos licenciados em Ciências Sociais deverão atuar nas suas comunidades dos assentamentos de reforma agrária, com um olhar teoricamente qualificado, incorporando elementos que auxiliem na transformação da vida cotidiana, objetivando uma melhor qualidade de vida dessas pessoas.

11. REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- FISCHER, Tânia (Org.) *Gestão do Desenvolvimento e Poderes Locais: marcos teóricos e avaliação*. Salvador: Casa da Qualidade, 2002.
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs.). *Educação de Jovens e Adultos. Teoria, prática e proposta*. São Paulo, Cortez, 2007.
- GIDDENS, Anthony. *Modernidade e Identidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- GOHN, M. *Conselhos gestores e participação sócio-política*. São Paulo: Cortez, 2001.
- GOFFMAN, E. *A representação do Eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza Martins. *Metodologia qualitativa de pesquisa. Educação e Pesquisa*. In *Educação e pesquisa*: São Paulo, v. 30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento*. 3º Ed., São Paulo, Editora Hucitec, 1999.
- SANTOS, B. de S. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. São Paulo: Cortez, 2000.
- SILVA, Maria Lúcia Santos Ferreira de. *Projeto Político-Pedagógico: orientações para sua elaboração*. PROGRAD/UFRN. Natal: 2007.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-ação*. 14ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
- TOURAINE, Alain. *Um novo paradigma. Para compreender o mundo de hoje*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. UFRN. *Plano de Expansão e Reestruturação – REUNI / UFRN*. Natal: 2008.
- _____. *RESOLUÇÃO No 227/2009-CONSEPE, de 03 de dezembro de 2009*. Natal: 2009.
- _____. *Plano de Desenvolvimento Institucional. 2010-2019*. UFRN. Natal, 2011.

12. COMPONENTES CURRICULARES

12.1 Componentes Curriculares Obrigatórios

Primeiro Período

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

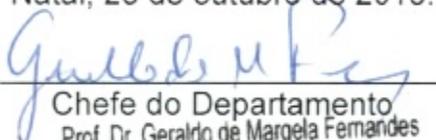
UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Ciências Sociais
	Curso: Licenciatura em Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR (x) OPTATIVA ()									
SEMESTRE: (1º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
DCS1001	Introdução a Sociologia	04	04	00	00	60	60	00	0

EMENTA
Origens sociais e intelectuais da Sociologia. A Sociologia e o mundo moderno: as duas revoluções e a nova ordem social. A Sociologia como ciência da sociedade: objeto e método. Introdução aos principais conceitos sociológicos nas abordagens clássica e contemporânea.

REFERÊNCIAS
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BOTTOMORE, T.B. Introdução à Sociologia. Tradução de Waltendir Dutra. Rio de Janeiro. Zahar, 3 ed., 1970</p> <p>CASTRO, A .M.e DIAS, E. Sociologia: introdução ao pensamento sociológico. Rio de Janeiro: Eldorado, 1976.</p> <p>DICIONÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. Rio de Janeiro: FGV/MEC, 1986.</p> <p>DICIONÁRIO DO PENSAMENTO MARXISTA. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.</p> <p>FORACCHI, M. M. & MARTINS, J. S. Sociologia e sociedade: Rio de Janeiro: Livros Téc./Científicos, 1983.</p> <p>GIDDENS, A . Sociologia. Trad. Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed Ed., 2005.</p> <p>HAWTHORN, G. Iluminismo e Desespero: uma história da Sociologia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.</p>

Natal, 23 de outubro de 2013.


 Chefe do Departamento
 Prof. Dr. Geraldo de Margela Fernandes
 Chefe do Departamento de Ciências
 Sociais - Mat.: 0346918

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Ciências Sociais
	Curso: Licenciatura em Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR (x) OPTATIVA ()									
SEMESTRE: (1º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
DAN 1000	Teoria Antropológica Clássica	4	4	00	00	60	60	00	00

EMENTA

Introdução ao estudo da formação e desenvolvimento da Antropologia como "ciência do homem". Das primeiras construções sobre o "outro", como o "nativo" de terras distantes, com os *relatos de viajantes* como o do comerciante vienense Marco Pólo ou do "descobridor das Américas", Cristóvão Colombo, ou ainda a famosa *Carta de Pero Vaz de Caminha* com as primeiras impressões da *terra brasilis*; até a formação e institucionalização de uma *ciência da cultura* ou das *sociedades comparadas*, no final do século XIX. Algumas noções centrais começam a se prefigurar: *cultura*, *relativismo cultural* e *etnocentrismo*, ferramentas interpretativas e constatações etnográficas da disciplina antropológica. A institucionalização da antropologia como "ciência do homem", com trabalhos como os de Tylor, Morgan e Frazer, para o período chamado de Vitoriano, momento historicamente classificado como de *evolucionismo social*.

REFERENCIAS

BOURDIEU, Pierre. "Campo intelectual e projeto criador". Em: Pouillon, J. *Problemas do Estruturalismo*. RJ: Zahar Editor, 1968.

DA MATTA, R. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

ERIKSEN, Thomas Hylland & NIELSEN, Finn Sivert. *História da Antropologia*. RJ: Ed. Vozes, 2007.

EVANS-PRITCHARD. E. E. "Introdução", "O sistema político". Em: Os Nuer. SP: Perspectiva, 1993.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. RJ: Zahar Editor, 1997.

MALINOWSKI, Bronislaw. "Introdução", "III – Características Essenciais do Kula" e "XXII. O significado do Kula". Em: Os Argonautas do Pacífico Ocidental: Um relato do empreendimento e da Aventura dos Nativos nos Arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. SP: Ed. Abril, 1984.

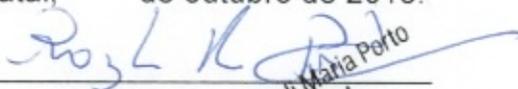
MAUSS, Marcel. "Ensaio sobre a dádiva". In: Mauss, M. *Sociologia e Antropologia*. SP: Cosac & Naify, 2003:183-314.

MEAD, Margaret. "Os Tchambuli habitantes do Lago", "A padronização do temperamento sexual" e "Conclusão". Em: Mead, M. *Sexo e Temperamento*. SP: Perspectiva, 2003: 229-276;293-304.

MONTAIGNE. "Dos Canibais". Em: *Vida e Obra. Coleção Pensadores*. SP: Ed. Abril, 1984: pp.302-320.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. "O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever". Em: *O trabalho do antropólogo*. SP: Editora da Unesp, 1998.
POLO, Marco. "Parte I". *O Livro das Maravilhas. A descrição do mundo*. Porto Alegre: L&PM, 1994: pp.33-47.
TODOROV, Tzvetan. "Colombo hermeneuta" e "Colombo e os Índios". *A Conquista da América*. SP: Martins Fontes, 1993: pp.15-48.
TUIAVII. *O papalagui: discursos de tuiavii chefe de tribo de tiavéa nos mares do sul*. Lisboa: Antígona, 1991.

Natal, de outubro de 2013.



Chefe do Departamento

Prof. Dr. Rui Maria Porto
Mat. 169507
Vice-Chefe
Dept. Antropologia/UFRN

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento de Ciências Sociais
	Curso: Licenciatura em Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR (x) OPTATIVA ()									
SEMESTRE: (1º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
DCS1002	Teórica Política Clássica	4	4	00	00	60	60	00	00

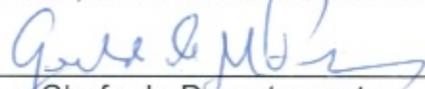
EMENTA

Pensamento Político na Antiguidade Clássica. Fundamentos do pensamento político moderno. Política e Modernidade: Estado, liberdade, igualdade e soberania popular. O pensamento Liberal: individualismo e Democracia. A análise marxista: igualitarismo. O pensamento Weberiano: Política e Modernidade.

REFERENCIAS

HOBBS, T. O Leviatã. In *HOBBS*. São Paulo, Abril Cultural, 1983.
 LOCKE, J. *Dois tratados sobre o governo*. São Paulo, Martins Fontes, 1998.
 MAQUIAVEL, N. D. B. *O Príncipe*. Trad. De Roberto Grassi. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.
 MARX, K. *O 18 Brumário de Luiz Bonaparte*. São Paulo, Abril Cultural, 1978.
 MILL, J. S. *Considerações sobre o governo representativo*. São Paulo, s/e., s/d.
 ROUSSEAU, J.J. O contrato social. In *ROUSSEAU*. São Paulo, Abril Cultural, 1983.
 TOCQUEVILLE, A. de. *A democracia na América*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1969.
 WEBER, Max. A Política como vocação. São Paulo: Cultrix, 1990.
 WEFFORT, F. C. (Org.). *Os Clássicos da Política (V. 1 e V. 2)*. São Paulo, Ática, 2001.

Natal, 23 de outubro de 2013.



 Chefe do Departamento
 Prof. Dr. Geraldo de Margela Fernandes
 Chefe do Departamento de Ciências
 Sociais - Mat.: 0346918

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Ciências Sociais
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR (x) OPTATIVA ()									
SEMESTRE: (1º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est
LET 1000	Prática de Leitura e Produção de Texto	4	4	00	00	60	60	00	00

EMENTA

Aperfeiçoar as habilidades de leitura e escrita, mediante um trabalho integrado de análise e produção de textos. Organização lógica e coerente do pensamento na produção textual, aspectos linguísticos e elementos gramaticais no texto.

REFERENCIAS

BECHARA, E. *Gramática escolar da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

BRÄKLING, K. L. Trabalhando com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re) significação da palavra do outro. In: ROJO, R. (Org.). *A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCN's*. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000. p. 221-247.

BRANDÃO, T. *Texto argumentativo: escrita e cidadania*. Pelotas: L. M. P. Rodrigues, 2001.

DACANAL, J. H. *A pontuação: teoria e prática*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. *Prática de texto para estudantes universitários*. 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

FIORIN, J. L. Teorias do texto e ensino: a coerência. In: VALENTE, A. (Org.). *Língua, lingüística e literatura*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. p. 209-227.

GARCEZ, L. H. do C. *Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

KOCH, I. G. V. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1989.

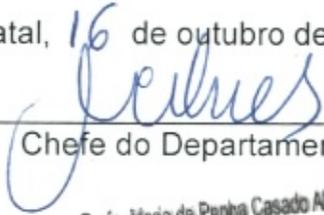
_____. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1990.

LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.) *Gêneros do discurso na escola*. São Paulo: Cortez, 2000. p. 229-253.

MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez, 2001.

Natal, 16 de outubro de 2013.



Chefe do Departamento

Prof.ª Maria da Penha Casado Alves
Chefe do DLET
Matrícula 1149420

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Filosofia
	Curso: Licenciatura em Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR (x) OPTATIVA ()									
SEMESTRE: (1º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est
FIL 1000	Filosofia	4	4	00	00	60	60	00	00

EMENTA

O conhecimento enquanto especificidade humana e na cultura ocidental. A construção do conhecimento e sua abordagem metafísica, científica e dialética. Elementos da história da Filosofia. Conhecimento contemporâneo: natureza e trabalho; poder e dominação; produção e organização da cultura e prática social.

REFERENCIAS

BRANDÃO, G. R. Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1984, pg. 17-33.

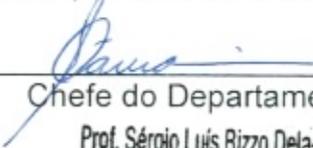
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MONDIN, Batista. . Introdução à Filosofia. Problemas, sistemas, métodos, autores. 3. Ed. São Paulo: Paulinas. 1983.

SADER, Emir (org). Gramsci – Poder, Política e Partido. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

CHAUÍ, Marilena. 2001. Convite a filosofia. 12 ed, São Paulo: Ática.

Natal, de outubro de 2013.



 Chefe do Departamento
 Prof. Sérgio Luís Rizzo Dela-Sávia
 Chefe do Departamento de Filosofia
 Matrícula 1784950

Segundo Período

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

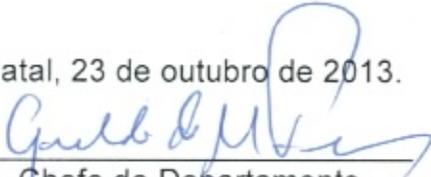
UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Ciências Sociais
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR (x) OPTATIVA ()									
SEMESTRE: (2º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
DCS1003	Sociologia Clássica	04	04	00	00	60	60	00	00

EMENTA
Principais precursores do pensamento sociológico. O processo de institucionalização da Sociologia como disciplina científica. As principais abordagens e teorias sociológicas clássicas: materialismo histórico, funcionalismo e sociologia compreensiva. Outras vertentes clássicas do pensamento sociológico.

REFERÊNCIAS
ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo, Martins Fontes/UnB, 1987.
DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. São Paulo, Abril Cultural, 1973.
DURKHEIM, E. A Divisão Social do Trabalho. Campinas, Ed. Presença, 1984..
MARX, K. Contribuição à crítica da economia política. 2ª ed. São Paulo, Fontes, 1983.
MARX, K. A Ideologia Alemã. Trad. José C. Bruni e Marco A. Nogueira. São Paulo: Hucitec. 5 Ed., 1986.
MORAES FILHO, E. de. (Org.). Auguste Comte. Sociologia. 2ª ed. São Paulo, Ática, 1983.
WEBER, M. Ensaio de Sociologia. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.
WEBER, M. Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva: UnB, 1982.

Natal, 23 de outubro de 2013.


Chefe do Departamento

Prof. Dr. Geraldo de Margela Fernandes
Chefe do Departamento de Ciências
Sociais - Mat.: 0246018

Prof. Dr. Geraldo de Margela Fernandes
Chefe do Departamento de Ciências
Sociais - Mat.: 0346918

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN		Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes							
		Departamento de Antropologia							
		Curso: Ciências Sociais/PRONERA							
DISCIPLINA									
OBR (x) OPTATIVA ()									
SEMESTRE: (2º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
DAN 1001	Teoria Antropologica Contemporânea	Tot.	Aul	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est
		4	4	00	00	60	60	00	00

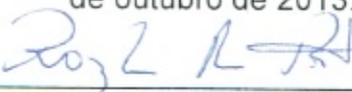
EMENTA

Tomando como eixo classificatório três das "tradições" fundadoras da antropologia (inglesa, norte-americana e francesa), procura-se apresentar em termos básicos alguns dos desdobramentos do primeiro conjunto de instrumentos descritivos e analíticos desenvolvidos pela disciplina. No caso, do período que pode ser entendido como abarcando os investimentos e revisões que vão desde a década de 1950, passando pelo interpretativismo das décadas de 1970-1980, chegando até o conjunto rico e complexo de metodologias e entendimentos possíveis que a disciplina possui na contemporaneidade, tanto teórico-metodologicamente, quanto em termos de contextos etnográficos com que esta vem lidando em sociedades simples e complexas.

REFERENCIAS

- AGIER, Michel. "Distúrbios identitários em tempos de globalização". *Mana*, 7 (2): 7-33, 2001. Rio de Janeiro.
- APPADURAI, Arjun. "Disjunção e diferença na economia cultural global". Em: FEATHERSTONE, Mike (org.). *Cultura Global: nacionalismo, globalização e modernidade*. Petrópolis: Vozes. 1999.
- BARTH, Fredrik. "Grupos étnicos e suas fronteiras". Em: *O guru, o iniciador e outras variações antropológicas*. RJ: Contra Capa Livraria, 2000b.
- BECKER, Howard. "Outsiders". Em: *Outsiders. Estudo de sociologia do desvio*. RJ: Zahar, 20008:15-30.
- GOFFMAN, Ervin. "Prefácio" e "Introdução". *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2004.
- GEERTZ, Clifford. "Um jogo absorvente: Notas sobre a Briga de Galos Balinesa". Em: *A Interpretação das Culturas*. RJ: Guanabara Koogan, 1989.
- LEACH, Edmond. "Introdução", "As categorias chan e kachin e suas subdivisões" e "Conclusão". Em: *Sistemas Políticos da Alta Birmânia. Um estudo da estrutura social kachin*. SP: Edusp, 1996.
- LÉVI-STRAUSS, C. *Antropologia estrutural 1 e 2*. Tradução de Chaim Samuel Katz e Eginardo Pires. 4ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1991.

Natal, de outubro de 2013.



Chefe do Departamento

Profª Drª Rozeli Maria Porto
Mat. 1691014
Vice-Chefe
Deptª Antropologia/UFRN

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

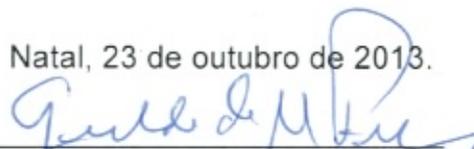
UFRN	Centro: Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento Ciências Sociais
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR (x) OPTATIVA ()									
SEMESTRE: (2º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
DCS1004	Teoria Política Contemporânea	04	4	00	00	60	60	00	00

EMENTA
A Teoria das elites. Marxismo e análise política. Liberalismo, Pluralismo e Teoria democrática. A Teoria da Escolha Racional. Neo-institucionalismo e política contemporânea. O pensamento crítico e a globalização. O Republicanismo. Cultura Política. Os desafios contemporâneos da Ciência Política.

REFERENCIAS
<p>BORÓN, A. (org.). <i>Filosofia política contemporânea. Controvérsias sobre civilização, império e cidadania</i>. Buenos Aires/São Paulo: Clacso/USP, 2006.</p> <p>DAHL, Robert A. Poliarquia: Participação e Oposição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.</p> <p>DOWNS, Anthony (1999). <i>Uma Teoria Econômica da Democracia</i>. São Paulo: Edusp.</p> <p>LIJPHART, Arend (1990). <i>As Democracias Contemporâneas</i>. Lisboa: Gradiva.</p> <p>PUTNAN, Robert. (1996). <i>Comunidade e Democracia – A Experiência da Itália Moderna</i>, Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas;</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARRIGHI, Giovanni.* <i>O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo</i>. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.</p> <p>BOBBIO, Norberto; MATEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco (1995). <i>Dicionário de Política</i>. Brasília: Editora da UnB.</p> <p>CHESNAIS, François.* <i>A mundialização do capital</i>. São Paulo: Xamã, 1996.</p> <p>HALL, P. e TAYLOR, R. (2003). "As três versões do Neo-institucionalismo". In <i>Lua Nova</i>. São Paulo: CEDEC.</p> <p>HELD, David (1987). <i>Modelos de Democracia</i>. Belo Horizonte: Editora Paidéia.</p> <p>MOUFFE, Chantal. <i>O Regresso do Político</i>. Lisboa: Gradiva, 1996.</p> <p>MILIBAND, Ralph. (1972). <i>O Estado na Sociedade Capitalista</i>. Rio de Janeiro: Zahar;</p> <p>MILLS, Wright (1968). <i>A Elite no Poder</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.</p> <p>PATEMAN, Carole (1992). <i>Participação e Teoria Democrática</i>. São Paulo: Paz e Terra</p> <p>SARTORI, Giovanni (1994). <i>A Teoria Democrática Revisitada (Vols. I e II)</i>. São Paulo: Ática.</p>

Natal, 23 de outubro de 2013.



 Chefe do Departamento
 Prof. Dr. Geraldo de Menezes
 Chefe do Departamento de Ciências
 Sociais - Mat.: 0346918

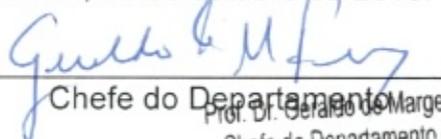
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento Ciências Sociais
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR (x) OPTATIVA ()									
SEMESTRE: (2º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
DCS1005	Metodologia Científica	Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul	Lab	Est
		04	4	00	00	60	60	00	00

EMENTA
<p>BOUDON, Raymundo. Os métodos em Sociologia. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 12 ed, São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Simulacro e poder. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.</p> <p>DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da Ciência. São Paulo: Atlas, 1983.</p> <p>HAGUETTE, Tereza. M. F. Metodologias qualitativas na Sociologia. Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>MAZZOTTI, Alves Judith & GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa qualitativa e quantitativa. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as Ciências Sociais. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>

Natal, 23 de outubro de 2013.



Chefe do Departamento
Prof. Dr. Gerardo de Margela Fernandes
Chefe do Departamento de Ciências
Sociais - Mat.: 0346918

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

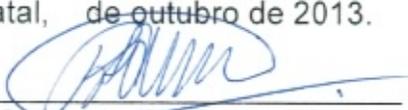
UFRN	Centro: Centro de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento História
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR (x) OPTATIVA ()									
SEMESTRE: (2º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
HIS 1000	História do Brasil	Tot	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul	Lab	Est.
		4	4	00	00	60	60	00	00

EMENTA
<p>Análise dos momentos chave do processo histórico brasileiro utilizando textos clássicos da historiografia nacional e documentos históricos relevantes. Ancorado numa perspectiva crítica, tentaremos perceber os processos de continuidade e ruptura no decorrer da história do Brasil bem como analisar os movimentos de contestação social numa perspectiva de longa duração histórica.</p>

REFERENCIAS
<p>RIBEIRO, Darcy. <i>O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>CLASTRES, Pierre. <i>A sociedade contra o Estado: pesquisas de antropologia política</i>. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.</p> <p>QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. <i>O messianismo no Brasil e no mundo</i>. São Paulo: Alfa-Omega, 2003.</p> <p>DANTAS, Monica Duarte (org.). <i>Revolutas, motins, revoluções: homens livres e libertos no Brasil do século XX</i>. São Paulo: Alameda, 2011.</p> <p>MOTA, Lourenço Dantas (org.). <i>Um banquete no trópico: introdução ao Brasil</i>. São Paulo: SENAC, 1999.</p> <p>MOTA, Carlos Guilherme (org.). <i>Viagem incompleta: a experiencia brasileira</i>. São Paulo: SENAC, 2000.</p> <p>VIANNA, Marly de Almeida Gomes. <i>Revolucionários de 1935: sonho e realidade</i>. São Paulo: Expressão Popular, 2011.</p>

Natal, de outubro de 2013.



 Chefe do Departamento

Prof. Dr. Roberto Airon Silva
 Chefe do Departamento de História
 Mat. 2279106

Terceiro Período

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

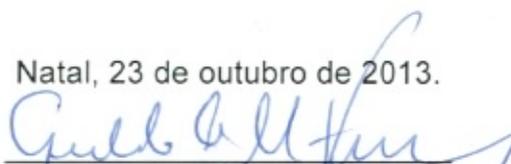
UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Ciências Sociais
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR (x) OPTATIVA ()									
SEMESTRE: (3º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
DCS1006	Sociologia Contemporânea	4	4	00	00	60	60	00	00

EMENTA
Teoria crítica e a concepção de modernidade na Escola de Frankfurt. Teoria social e modernidade no Brasil. Globalização e pós-modernidade. Abordagens sociológicas contemporâneas.

REFERENCIAS
ALTHUSSER, L. Aparelhos ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983. BEGER, P. e LUCKMAN, T. A Construção Social da Realidade. Petrópolis: Vozes, 1966. DOMINGUES, J.M. Teorias sociológicas no século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. FERNANDES, F. Ensaios de Sociologia Geral e Aplicada. São Paulo: Pioneira, 1976. FREITAG, B. A teoria crítica: ontem e hoje. São Paulo: Brasiliense, 1986. GOFFMAN, I. A representação do eu na vida cotidiana. 5ª ed. Petrópolis, Vozes, 1992.

Natal, 23 de outubro de 2013.


 Chefe do Departamento
 Prof. Dr. Geraldo de Margela Fernandes
 Chefe do Departamento de Ciências
 Sociais - Mat.: 0346918

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas
	Departamento: Ciências Sociais
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR (x) OPTATIVA ()									
SEMESTRE: (3º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
DCS1007	Pensamento Social e Político Brasileiro	04	00	00	00	60	00	00	00

EMENTA

Formação da Sociologia no Brasil: instituições e interpretações da sociedade brasileira. Algumas matrizes teóricas: Caio Prado, Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Holanda. Florestan Fernandes e a revolução burguesa no Brasil. Teorias da dependência e do desenvolvimento na América Latina. Tendências atuais da Sociologia Brasileira.

REFERENCIAS

BUARQUE DE HOLANDA, S. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olimpio Ed., 1984.
 CARDOSO, F.H. e FALETTO, E. Dependência e desenvolvimento na América Latina.
 FERNANDES, F. A Revolução Burguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1976.
 FREYRE, G. Casa Grande e Senzala. Rio de Janeiro: Record, 1992.
 FREYRE, Gilberto. Sobrados e Mucambos. Rio de Janeiro: José Olympio, 1968.
 FERNANDES, FLORESTAN. A Revolução Burguesa no Brasil. São Paulo: Globo, 2006.
 IANNI, Octávio.(Org.) Raças e Classes Sociais no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2004.
 PRADO JR., Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Publifolha, 2000.

Natal, 23 de outubro de 2013.



 Chefe do Departamento

Prof. Dr. Geraldo de Margela Fernandes
 Chefe do Departamento de Ciências
 Sociais - Mat.: 0346918

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Ciências Sociais
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR (x) OPTATIVA ()									
SEMESTRE: (3º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
DCS1008	Sociologia Rural I	4	4	00	00	60	60	00	00

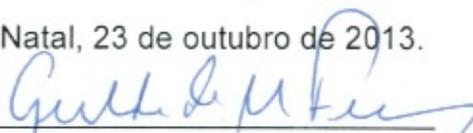
EMENTA

Processos históricos de formação do campesinato no Brasil. Modernização da Agricultura. Questão Agrária e Reforma Agrária. Conceito de Rural. Desenvolvimento Rural e Novas ruralidades.

REFERENCIAS

- GARCIA JR, Afrânio. *A Sociologia Rural no Brasil: entre escravos do passado e parceiros do futuro*, Estudos Sociedade e Agricultura RJ, 19, outubro, 2002: 40-71.
- MARTINS, José de Souza *O futuro da sociologia rural e sua contribuição para a qualidade de vida rural*. Sessão de encerramento do X Congresso Mundial de Sociologia Rural. Rio de Janeiro – 04 de agosto de 2000.
- SILVA, José Graziano. *Modernização dolorosa. Estrutura agrária, fronteira agrícola e Trabalhadores rurais no Brasil*, Zahar, Rio de Janeiro, 1982.
- _____. *O que é a Questão Agrária?* Brasiliense, São Paulo, 1994.
- SCHNEIDER, Sergio - O Debate Brasileiro sobre agricultura familiar In: *A pluriatividade na Agricultura Familiar*. Porto Alegre, 2003. P 28-41.
- SOLARI, Aldo. B. O objeto da sociologia Rural. In: Tamás Szmrecsányi, Oriowaldo Queda (Org.) *Vida Rural e Mudança Social leituras básicas de sociologia rural*.
- VEIGA, Jose Eli. *O que é Reforma Agrária*. Coleção Primeiros Passos, 2001.
- _____. *Cidades Imaginárias: O Brasil é menos urbano do que se imagina*. São Paulo, Editores Associados, 2001. p. 31-66.

Natal, 23 de outubro de 2013.



Chefe do Departamento
Prof. Dr. Geraldo de Menezes Fernandes
Chefe do Departamento de Ciências
Sociais - Mat.: 0346918

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Educação
	DEPARTAMENTO DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS E CURRÍCULO
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR (X) OPTATIVA ()									
SEMESTRE: (3º)									
Códig o	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
FPE 1001	Didática	4	4	00	00	60	60	00	00

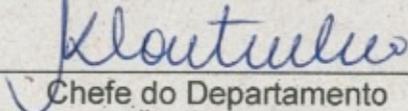
EMENTA

Análise dos elementos necessários à organização do ensino, considerando a perspectiva histórica do seu desenvolvimento, face às tendências pedagógicas e à estrutura social brasileira. Fundamentação teórico-metodológica para a sistematização da prática docente, voltada para apropriação do conhecimento crítico.

REFERENCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 220 p.
 GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 1989.
 LIBÂNIO, José. Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2002
 MENDES, Iran Abreu e MARTINS, André Ferrer Pinto. Didática. Interdisciplinar. Natal: EDUFRN/SEDIS, 2006..
 PONTUSCHKA, Nídia. Ousadia no diálogo: interdisciplinaridade na escola pública, São Paulo: Loyola, 1993.
 SACRISTÁN, J.G. Gomez. A. I. P. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
 VEIGA, Ilma Passos A. Didática: o ensino e suas relações 13. Ed. Campinas-SP: Papirus, 1996. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)
 ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Tradução: Ermani Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Natal, 30 de outubro de 2013.



 Chefe do Departamento
 Karyne Dias Coutinho
 Chefe do Departamento de Práticas
 Educacionais e Currículo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

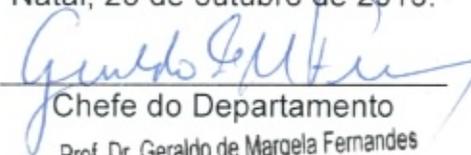
UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento Ciências Sociais
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR (x) OPTATIVA ()									
SEMESTRE: (3º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
DCS1009	Sociologia Rural II	4	4	00	00	60	60	00	00

EMENTA
Aspectos contemporâneos do rural brasileiro: Segurança Alimentar, Meio ambiente, Transgênicos, Desertificação.

REFERENCIAS
<p>ANDRADE, Manuel Correia. O homem e sua terra no nordeste. Atlas, São Paulo, 1986.</p> <p>CASTRO, Josué. Geografia da Fome. São Paulo: Civilização Brasileira, 2001.</p> <p>MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Programa de Ação Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca PAN-Brasil, 2005.</p> <p>PESSANHA, L. WILKINSON, J. Transgênicos e recursos genéticos no Brasil: o que está em jogo nos debates? Armazém do Ipê, Campinas-SP, 2005.</p>

Natal, 23 de outubro de 2013.



 Chefe do Departamento
 Prof. Dr. Geraldo de Margela Fernandes
 Chefe do Departamento de Ciências
 Sociais - Mat.: 0346918

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE COMPONENTES CURRICULARES

UFRN	Centro de Ciências Exatas e da Terra
	Departamento de Demografia e Ciências Atuariais
	Curso Ciências Sociais/PRONERA

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR:									
TIPO: <input checked="" type="checkbox"/> DISCIPLINA <input type="checkbox"/> BLOCO <input type="checkbox"/> MÓDULO <input type="checkbox"/> ATIVIDADE									
<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO <input type="checkbox"/> OPTATIVO									
SEMESTRE DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4º									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DDA1000	Introdução à análise de dados quantitativos e indicadores sociais	4	4	0	0	60	60		

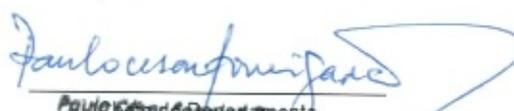
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA / DESCRIÇÃO
O objetivo do componente curricular é introduzir o aluno ao campo da análise de dados quantitativos, oferecendo subsídios para a coleta de dados, análise descritiva e aplicações de indicadores sociais e sociodemográficos. Tópicos: Introdução à análise de dados, representação gráfica e tabular, medidas de tendência central e de dispersão, desenho de pesquisa de survey, conceituação e desenho de instrumentos de coleta, conceituação e uso de indicadores sociais, indicadores sociodemográficos, fontes de dados demográficos.

BIBLIOGRAFIA
BABBIE, E. Métodos de Pesquisas de Survey. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. BARBETTA, P.A. Estatística aplicada às ciências sociais. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001. JANNUZZI, P.M. Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fonte de dados e aplicações. Campinas: Alínea, 2001. VERÓN, J. Aritmética do Homem: A demografia entre ciência e política. Lisboa: Ed. Instituto Piaget, 1997.

Natal, 17 de outubro de 2013


Paulo Cesar de Souza Mendes
 Chefe do Deptº de Demografia
 e Ciências Atuariais
 Mat.: 6345253

Quinto Período

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Ciências Sociais
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR (x) OPTATIVA ()									
SEMESTRE: (4º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
DCS1013	Sociologia da Educação	4	4	00	00	60	60	00	00

EMENTA

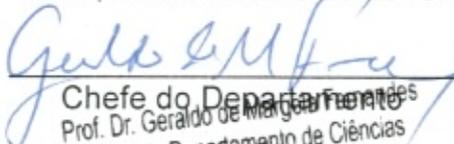
Ementa: Aportes teóricos clássicos e contemporâneos em ciências sociais acerca da educação.

REFERENCIAS

Bibliografia Básica:

- BERNSTEIN, Basil. **A estruturação do discurso pedagógico**: classes, códigos e controle. Petrópolis/RJ: Vozes, 1996.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- _____.; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do ensino. 3. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.
- _____. **Escritos de Educação**. 9. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007. (Textos organizados por Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani).
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação; SEMTEC, 2002.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. v. 3 (Ciências Humanas e suas tecnologias). Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **PCN+ Ensino Médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Ministério da Educação, s/d.
- BRIDI, Maria Aparecida; ARAÚJO, Sílvia Maria de; MOTIM, Benilde Lenzi. **Ensinar e aprender Sociologia**. São Paulo: Contexto, 2009.
- DURKHEIM, Émile. **A educação moral**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.
- DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- _____. **Educação e Sociologia**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.
- _____. **Evolução pedagógica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Natal, 23 de outubro de 2013.


Chefe do Departamento de Ciências Sociais
Prof. Dr. Geraldo de Menezes
Chefe do Departamento de Ciências Sociais - Mat.: 0346918

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
GOLÇALVES, Nadia G; GONÇALVES, Sandro A. **Pierre Bourdieu: educação para além da reprodução**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.
HANDFAS, Anita; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. **A Sociologia vai à escola: história, ensino e docência**. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2009.
LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (Orgs.). **Marxismo e Educação: debates contemporâneos**. Campinas/SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2005.
MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas/SP: Alínea, 2010.
MORAES, Amaury Cesar. Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. **Tempo social**, São Paulo, v. 15, n. 1, 2003.

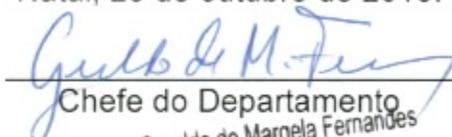
Natal, 23 de outubro de 2013.



Chefe do Departamento
Prof. Dr. Geraldo de Margela Fernandes
Chefe do Departamento de Ciências
Sociais - Mat.: 0346918

- OLIVEIRA, Pésio Santos de. **Introdução à sociologia**. São Paulo : Ática, 1995.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- PILETTI, Nelson. **Sociologia da educação**. São Paulo : Ática, 1999.
- RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. Rio de Janeiro : DP&A, 2000.
- SÃO PAULO (Estado). **Secretaria da Educação**. Proposta de conteúdo programático para a disciplina sociologia – 2o Grau. São Paulo, 1986.
- SACRISTÁN, J. G., PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Trad. Ernani F. F. Rosa. 4 ed. Porto Alegre : Artmed, 2000.
- TURNER, Jonathan H. **Sociologia: conceitos e aplicações**. Trad. Márcia M. G. Navas. São Paulo: Makron Books, 1999.
- VIEIRA, Evaldo. **Sociologia da educação: reproduzir e transformar**. São Paulo: FTD, 1994.
- VITA, Álvaro de. **Sociologia da sociedade brasileira**. São Paulo: Ática, 1999.

Natal, 23 de outubro de 2013.

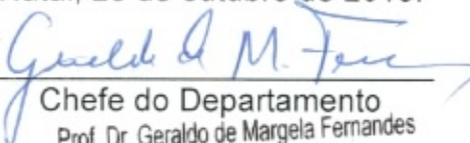

Chefe do Departamento
Prof. Dr. Geraldo de Margela Fernandes
Chefe do Departamento de Ciências
Sociais - Mat.: 0346918

_____, Boaventura Sousa. *Os novos movimentos sociais*. In: Roberto Leher & Mariana Setúbal (org.). *Pensamento Crítico e Movimentos Sociais: Diálogos para uma nova práxis*. São Paulo: Cortez, 200.

TOURAINÉ, Alan. *Crítica da modernidade*. Petrópolis: Vozes, 1994.

_____, Alain. *Um novo paradigma. Para compreender o mundo de hoje*. Petrópolis: Vozes, 2006.

Natal, 23 de outubro de 2013.



Chefe do Departamento
Prof. Dr. Geraldo de Margela Fernandes
Chefe do Departamento de Ciências
Sociais - Mat.: 0346918

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Educação
	DEPARTAMENTO DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS E CURRÍCULO
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR (x) OPTATIVA ()									
SEMESTRE: (4º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PEC 1001	Estágio Supervisionado I								
		4	4	00	00	120	00	00	120

EMENTA

Orientações sobre o Estágio Supervisionado de Formação de professores. Reconhecimento da unidade de ensino. Descrição e análise de seus aspectos estruturais. Olhar etnográfico sobre a escola.

REFERENCIAS

- ANDRADE, João Maria Valença de. **Condições de trabalho e de formação do magistério: problemas e alternativas da licenciatura.** in ALMEIDA, Maria Doninha (Org.). **Licenciatura.** Natal : EDUFRN, 2002. (Col. Pedagógica; n.4).
- BOBBIO, N., MATTEUCCI, N., PASQUINO, G. **Dicionário de política.** Trad. Carmen C. Varialle *et al.* Brasília : Edunb, 1992.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Médio.** Brasília : MEC/SEMT, 1999.
- CADERNOS CEDES 44. **O professor e o ensino: novos olhares.** São Paulo : Cortez, 1998.
- FERREIRA, Leila da Costa (Org.). **A sociologia no horizonte do século XXI.** São Paulo : Boitempo, 1997.
- GAUTHIER, Clermont *et al.* **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente.** Trad. Francisco Pereira de Lima. Ijuí : EdUnijui, 1998.
- GUARESCHI, P. A. **Sociologia crítica: alternativas de mudança.** 31. ed. Porto Alegre : Mundo Jovem, 1993.
- KUENZER, Acácia. **Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal.** São Paulo : Cortez, 1997.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1993.
- MASETTO, Marcos. **Didática: a aula como processo.** São Paulo : FTD, 1997.
- MEKSENAS, Paulo. **Sociologia.** São Paulo : Cortez, 1990.
- _____. **Sociologia da Educação.** São Paulo : Loyola, 1992.
- NIDELCOFF, Maria Tereza. **As ciências sociais na escola.** 2. ed. São Paulo : Brasiliense, 1991.
- OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à sociologia.** São Paulo : Ática, 1995.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Trad. Patrícia C. Ramos.

Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PILETTI, Nelson. **Sociologia da educação**. São Paulo : Ática, 1999.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. Rio de Janeiro : DP&A, 2000.

SÃO PAULO (Estado). **Secretaria da Educação**. Proposta de conteúdo programático para a disciplina sociologia – 2o Grau. São Paulo, 1986.

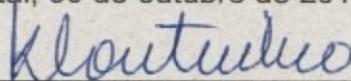
SACRISTÁN, J. G., PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Trad. Ernani F. F. Rosa. 4 ed. Porto Alegre : Artmed, 2000.

TURNER, Jonathan H. **Sociologia: conceitos e aplicações**. Trad. Márcia M. G. Navas. São Paulo: Makron Books, 1999.

VIEIRA, Evaldo. **Sociologia da educação: reproduzir e transformar**. São Paulo: FTD, 1994.

VITA, Álvaro de. **Sociologia da sociedade brasileira**. São Paulo: Ática, 1999.

Natal, 30 de outubro de 2013.



Chefe do Departamento
Karyne Dias Coutinho
Chefe do Departamento de Práticas
Educativas e Currículo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Ciências Sociais / RI
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR (x) OPTATIVA ()									
SEMESTRE: (6º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
DCS1010	História da África	4	0	0	4	60	00	00	60

EMENTA

Cultura, diversidade, pluralismo, identidade e reconhecimento. Introdução à História e cultura africana e afro-brasileira. Cultura, artes e linguagens africanas e afro-brasileiras. Cultura, artes e linguagens indígenas.

REFERENCIAS

COSTA E SILVA, Alberto da. **A Manilha e o Libambo: a África e a escravidão de 1500 a 1700**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1979.

HOBBSBAWN, Eric J. **A Era dos Impérios: 1875-1914**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.

HUGON, P. **Geopolítica da África**. São Paulo: FGV, 2010.

M'BOKOLO, Elikia. **África negra. História e civilizações**. Salvador/São Paulo: EDUFBA/Casa das Áfricas, 2009.

MUNANGA, Kabenguele. **Negritude usos e sentidos**. São Paulo: Ática, 1988.

Bibliografia Complementar:

ALENCASTRO, Luis Felipe de – **O trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico sul**, São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

CHATTERIEE, Partha. **Colonialismo, Modernidade e Política**. Salvador, EDUFBA, 2004.

COQUERY-VIDROVITCH, Catherine. **A descoberta da África. Lugar da História**. Lisboa: Edições 70, 2004.

COSTA E SILVA, Alberto da. A enxada e a lança: a África antes dos portugueses. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1996.

FAGE, J. D. **História da África**. Lisboa: Edições 70, 1997.

GILROY, Paul. **O Atlântico negro**. Rio de Janeiro, UCAM/Editora 34, 2001.

KI-ZERBO, I. **História Geral da África**. Editora Ática, 1981, São Paulo, SP, Brasil.

PENNA FILHO, Pio. **O Brasil e a África do Sul: o arco atlântico da política externa brasileira (1918-2000)**. Porto Alegre: Pio Penna Filho, FUNAG/MRE, 2008. Disponível em: <http://www.funag.gov.br/biblioteca-digital>.

THORNTON, John. **A África e os africanos na formação do mundo atlântico, 1400-1800**. Rio de Janeiro, Editora Campus: Elsevier, 2004.

WESSELING, H.L. **Dividir para Dominar. A Partilha da África: 1880-1914**. Rio de Janeiro, UFRJ/Revan, 1998.

Natal, 23 de outubro de 2013.


 Chefe do Departamento
 Prof. Dr. Geraldo de Margela Fernandes
 Chefe do Departamento de Ciências
 Sociais - Mat.: 0346918

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Educação
	DEPARTAMENTO DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS E CURRÍCULO
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA

OBR (x) OPTATIVA ()

SEMESTRE: (6º)

Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
FPE 1005	Tecnologias Educacionais e Elaboração de material didático								
		04	04	00	00	60	60	00	00

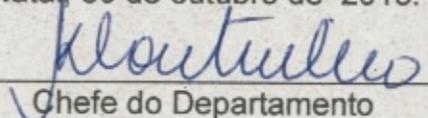
EMENTA

As teorias da comunicação: as relações dos meios de comunicação e informação com a educação. Os Meios: seu suporte físico e sua linguagem. Os usos dos Meios no ensino e na produção de materiais didáticos.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, J. B; OLIVEIRA, M. Teorias da instrução. Petrópolis: Vozes, 1973.
 LEMOS, A. Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza. São Paulo: Cortez, 2004.
 LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.
 MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. *Formação continuada de professores e novas tecnologias*. Maceió: Edefal, 1999.
 MORAN, J. M; BEHRENS, M. A; BASSETO, M.T. *Novas Tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2006.
 NAPOLITANO, M. *Tecnologias na educação e formação de professores*. Brasília: Plano, 2003

Natal, 30 de outubro de 2013.


Chefe do Departamento

Karyne Dias Coutinho
Chefe do Departamento de Práticas
Educativas e Currículo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Educação
	DEPARTAMENTO DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS E CURRÍCULO
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR (x) OPTATIVA ()									
SEMESTRE: (6º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PEC 1002	Estágio Supervisionado de Ensino II	08	00	00	08	120	60	00	00

EMENTA

Participação ativa na vida da escola e da comunidade: acompanhamento de reuniões pedagógicas e conselhos escolares. Elaboração e desenvolvimento de projeto de ensino em consonância com a realidade escolar envolvendo pais, alunos e/ou professores.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.

ALVES, Nilda (org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. 4 ed. São Paulo : Cortez, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Médio**. Brasília : MEC/SEMT, 1999.

CADERNOS CEDES 44. **O professor e o ensino: novos olhares**. São Paulo: Cortez, 1998.

CARVALHO, Anna Maria P. de. **Estudando alguns problemas dos cursos de licenciatura**. In Ciência e cultura (Revista da SBPC), 42(1): 96-101 – janeiro de 1990.

KUENZER, Acácia. **Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal**. São Paulo: Cortez, 1997.

PICONEZ, Stela C. B. (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 1994.

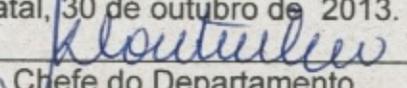
PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. A escola e a construção da cidadania. In SEVERINO, A. J., MARTINS, J. S. *et al* (orgs.). **Sociedade civil e educação**. Campinas: Papyrus/CEDES, 1992. (Coletânea CBE). p. 9-14.

SACRISTÁN, J. G., PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Trad. Ernani F. F. Rosa. 4 ed. Porto Alegre : Artmed, 2000.

SOUZA FILHO, Alípio. **Responsabilidade intelectual e ensino universitário**. Natal: EDUFRN, 2000

Natal, 30 de outubro de 2013.



 Chefe do Departamento
 Karyne Dias Coutinho
 Chefe do Departamento de Práticas
 Educacionais e Currículo
MAR 1 1994

Sétimo período

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento de Ciências Sociais
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR (x) OPTATIVA ()									
SEMESTRE: (6º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
DCS1018	Sociologia da Cultura	04	04	00	00	60	60	00	00

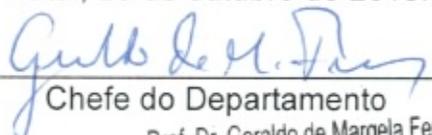
EMENTA

A cultura é produzida em razão das necessidades humanas, sejam elas integrantes dos aspectos sociais, políticos ou econômicos. Sociologicamente estes fatores mantêm entre si um constante diálogo que desenvolve sempre novas formas de expressão, tanto para manter como para transformar determinadas condições dentro das quais se encontram indivíduos ou grupos sociais na sociedade. Assim, o processo de criação cultural responde aos apelos de classes e movimentos sociais, crises ou êxitos político-econômicos, necessidades de maior comunicação e sobretudo, da geração de novas posturas diante dos desafios que todos esses eventos causam.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W. "A Indústria Cultural" in COHN, Gabriel (org). *Comunicação e Indústria Cultural*. São Paulo: EDUSP, 1971.
- BAUMAN, Zygmunt. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2003.
- BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas – magia e técnica, arte e política*. SP: Brasiliense, 1996.
- BOAL, Augusto. *A estética do Oprimido*. Rio de Janeiro: Funarte, 2009.
- BOURDIEU, Pierre. *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.
- CANCLINI, Néstor Garcia. *Culturas híbridas*. 2. Ed. São Paulo: EDUSP, 2003.
- JAMESON, Fredric. *Espaço e Imagem – teorias do pós-moderno e outros ensaios*. 3 ed. revista e ampliada, Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004.
- KELLNER, Douglas. *A Cultura da Mídia*. Bauru, SP: EDUSC, 2001.
- MANNHEIM, K. *Sociologia da cultura*. 2. ed., São Paulo: Perspectiva, 2001.
- ORTIZ, Renato. *Mundialização e cultura*. 1ª reimpressão, São Paulo: Brasiliense, 1996.
- STAM, Robert e SHOHAT, Ella. *Crítica da imagem eurocêntrica*. São Paulo: Cosacnaify, 2006.
- WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**
- LARAIA, Roque de Barros. *Cultura – um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: 19 ed., Jorge Zahar editor, 2006.
- LATOUR, Bruno. *Jamais fomos modernos*. 3ª reimpressão, São Paulo: Edit. 34, 2005.
- LIPOVETSKY, Gilles. *O império do efêmero*. 6ª reimpressão, São Paulo: Cia das letras, 2003.

Natal, 23 de outubro de 2013.



Chefe do Departamento
Prof. Dr. Geraldo de Margela Fernandes
Chefe do Departamento de Ciências
Sociais - Mat.: 0346918

LYOTARD, J. F. *O pós-moderno*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1986.
MATTELART, Armand. *Comunicação-mundo: história das idéias e das estratégias*. Petrópolis, Vozes, 1994.
MARTIN, Marcel. *A linguagem Cinematográfica*. 1ª reimpressão, São Paulo: Brasiliense, 2003.
MORIN, Edgar. *As duas globalizações*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, Edit. Sulina, 2002.

Natal, 23 de outubro de 2013.



Prof. Dr. Geraldo de Margela Fernandes
Chefe do Departamento de Ciências
Sociais - Mat.: 0346918

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Ciências Sociais
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR (x) OPTATIVA ()									
SEMESTRE: (7º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
DCS1019	Educação no Campo	Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
		4	4	00	00	60	60	00	00

EMENTA

Perspectivas e necessidades da educação no campo: origem histórica e situação brasileira atual. As Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo. A educação do campo e a questão da reforma agrária brasileira. Aspectos da realidade da educação do campo no Nordeste e no Brasil.

REFERENCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O trabalho de saber: cultura camponesa e escola rural*. São Paulo; FTD, 1990.

CALAZANS, Julieta. Para compreender a educação no meio rural: traços de uma trajetória. In: THERRIEN, Jacques; DAMACENO, Maria. *Educação e Escola do Campo*. Campinas (SP); Papyrus, 1993 p.15-42.

CALDART, Roseli Salete. *Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

DAVIS, Claudia; GATTI, Bernadete. A dinâmica da sala de aula na escola rural. In: THERRIEN, J.; DAMACENO, Maria. *Educação e escola do campo*. São Paulo; Papyrus, 1993.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 18ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da Terra*. 3 ed. São Paulo: Petrópolis, 2002.

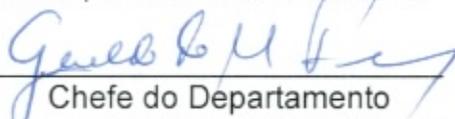
GOHN, M. da G. *Movimentos Sociais e Educação*, 4ª ed. Porto Alegre: L&PM editores, 1996.

KOLLING, Edgar Jorge; NERY, Irmão; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). *Por uma educação básica do campo*. Brasília-DF: Fundação Universidade de Brasília, 1999.

MEKSENAS, P. *Sociologia da Educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social*, São Paulo: Loyola, 1993.

MOLINA, Mônica C. *A contribuição do programa nacional de educação na reforma agrária para a promoção do desenvolvimento sustentável*. Brasília, 2003.

Natal, 23 de outubro de 2013.



Chefe do Departamento

Prof. Dr. Geraldo de Margela Fernandes

Chefe do Departamento de Ciências

Sociais - Mat.: 0346918

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	DEPARTAMENTO DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS E CURRÍCULO
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR (x) OPTATIVA ()									
SEMESTRE: (1º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PEC 1003	Estágio Supervisionado de Ensino III								
		08	00	00	08	120	00	00	120

EMENTA
Observação da prática docente. Planejamento das atividades pedagógicas. Produção de material didático. Apoio às atividades do professor da escola. Iniciação à docência.

REFERENCIAS

ANDRÉ, Marli. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papyrus, 1995.

ALVES, Nilda (org.). Formação de professores: pensar e fazer. 4 ed. São Paulo : Cortez, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Médio. Brasília : MEC/SEMT, 1999.

CADERNOS CEDES. O professor e o ensino: novos olhares. São Paulo: Cortez, 1998.

CARVALHO, Anna Maria P. de. Estudando alguns problemas dos cursos de licenciatura. In Ciência e cultura (Revista da SBPC), 42(1): 96-101 – janeiro de 1990.

KUENZER, Acácia. Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal. São Paulo : Cortez, 1997.

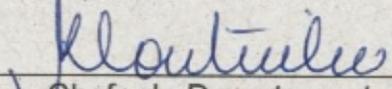
PICÓNEZ, Stela C. B. (coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas : Papyrus, 1994.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. A escola e a construção da cidadania. In SEVERINO, A. J., MARTINS, J. S. *et al* (orgs.). Sociedade civil e educação. Campinas : Papyrus/CEDES, 1992. (Coletânea CBE). p. 9-14.

SACRISTÁN, J. G., PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. Trad. Emami F. F. Rosa. 4 ed. Porto Alegre : Artmed, 2000.

Natal, 30 de outubro de 2013.



Chefe do Departamento

Karyne Dias Coutinho
Chefe do Departamento de Práticas
Educativas e Currículo

Oitavo Período

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento de Ciências Sociais
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR (x) OPTATIVA ()									
SEMESTRE: (1º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
DCS1022	Movimentos Sociais no Campo	Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
		4	60	00	00	60	60	00	00

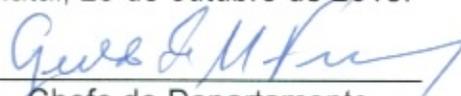
EMENTA

Estudo, análise e interpretação da história, resistência, lutas e conquistas do movimento social camponês brasileiro.

REFERENCIAS

- ANDRADE, Manuel Correia. *Terra e o homem no nordeste, A - Contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste*. São Paulo: Cortez, 8º Ed, 2012.
- AZEVEDO, F. A. *As ligas camponesas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- FERNANDES, Medeiros e Paulilo (orgs.). *Lutas camponesas contemporâneas: condições, dilemas e conquistas*, Vol I e II. São Paulo: Unesp, 2009.
- GOHN, Maria Glória (org.). *Movimentos Sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2004. Brasília: UnB, 2004.
- GRZYBOWSKI, Cândido. *Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- MACHADO, P. P. *Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916)*. Campinas: Unicamp, 2004.
- MARTINS, J. S. *Os camponeses e a política no Brasil*. São Paulo: Vozes, 1981.
- MARX, Karl. "A assim chamada acumulação primitiva." Cap. 24 - *O Capital*. São Paulo: Abril Cultural, p. 261-294.
- MEDEIROS, L. S. *História dos movimentos sociais no campo*. Rio de Janeiro: FASE, 1989.
- PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- VERGÊS, Armando Bartra. *Os novos camponeses. Trabalhadores Rurais - Resistência e Descoberta*. São Paulo: Eduel, 2011.

Natal, 23 de outubro de 2013.



 Chefe do Departamento
 Prof. Dr. Geraldo de Margela Fernandes
 Chefe do Departamento de Ciências
 Sociais - Mat.: 0346918

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento de Ciências Sociais
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR (x) OPTATIVA ()									
SEMESTRE: (1º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
DCS1012	Seminário de Ciências Sociais II	4	60	00	00	60	60	00	00

EMENTA
Discussão de tema relevante e contemporâneo de Ciências Sociais.

REFERENCIAS
Será indicada conforme tema definido.

Natal, 23 de outubro de 2013.



Chefe do Departamento

Prof. Dr. Geraldo de Margela Fernandes
Chefe do Departamento de Ciências
Sociais - Mat.: 0346918

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

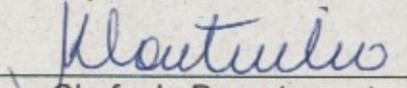
UFRN	Centro: Centro de Educação
	DEPARTAMENTO DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS E CURRÍCULO
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR (x) OPTATIVA ()									
SEMESTRE: (1º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PEC 1004	Estágio Supervisionado de Ensino IV	08	00	00	08	120	00	00	120

EMENTA
Observação da prática docente. Planejamento e exercício da docência supervisionada em sala de aula de Ensino Médio em áreas correlatas à área de Ciências Sociais.

REFERENCIAS
<p>ANDRÉ, Marli. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papyrus, 1995.</p> <p>ALVES, Nilda (org.). Formação de professores: pensar e fazer. 4 ed. São Paulo : Cortez, 1996.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Médio. Brasília : MEC/SEMT, 1999.</p> <p>CADERNOS CEDES 44. O professor e o ensino: novos olhares. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>CARVALHO, Anna Maria P. de. Estudando alguns problemas dos cursos de licenciatura. In Ciência e cultura (Revista da SBPC), 42(1): 96-101 – janeiro de 1990.</p> <p>KUENZER, Acácia. Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal. São Paulo : Cortez, 1997.</p> <p>MEKSENAS, Paulo. Sociologia. São Paulo: Cortez, 1990.</p> <p>_____. Sociologia da Educação. São Paulo: Loyola, 1992.</p> <p>NIDELCOFF, Maria Tereza. As ciências sociais na escola. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.</p> <p>PICONEZ, Stela C. B. (coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas : Papyrus, 1994.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. A escola e a construção da cidadania. In SEVERINO, A. J., SACRISTÁN, J. G., PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. Trad. Emani F. F. Rosa. 4 ed. Porto Alegre : Artmed, 2000.</p> <p>SOUZA FILHO, Alípio. Responsabilidade intelectual e ensino universitário. Natal: EDUFRN, 2000.</p>

Natal, 30 de outubro de 2013.



 Chefe do Departamento
 Karyne Dias Coutinho
 Chefe do Departamento de Práticas
 Educacionais e Currículo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Educação
	Departamento de Educação
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR (x) OPTATIVA ()									
SEMESTRE: (3º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
FPE 1000	Fundamentos histórico-filosóficos da educação	4	4	00	00	60	60	00	00

EMENTA

Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. O homem e suas relações com o mundo. As práticas educativas nas sociedades antigas, medievais, modernas e contemporâneas. A explicitação dos pressupostos dos atos de educar, ensinar e apreender em relação às situações de transformação cultural da sociedade. A Práxis educativa contemporânea.

REFERENCIAS

- ALVES, Rubens. *Conversa com quem gosta de ensinar*. 22ed. São Paulo: Cortez, 1988.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da Educação*. São Paulo: Moderna, 1996.
- _____. Maria Lúcia Arruda. *Filosofando*. São Paulo: Moderna, 1986.
- BORDIEU, Pierre. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
- CHAUI, Marilena et al. *Primeira filosofia: lições introdutórias*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- _____. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1994.
- DEMO, Pedro. *Desafios modernos da educação*. Petrópolis: Vozes, 1993.
- FREIRE, Paulo. *Conscientização - teoria e prática da libertação*. 3ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- _____. *Pedagogia do oprimido*. 17ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- _____. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. *A produtividade da escola improdutiva*. 3ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- FULLAT, Octavio. *Filosofia da educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- GADOTTI, Moacir. *História das Idéias Pedagógicas*. São Paulo: Ática, 2004.
- GHIRALDELLI, Paulo. *O que é filosofia da educação*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.
- GILES, Thomas. *Filosofia da educação*. São Paulo: EPU, 1993.
- LOMBARDI, José Claudinei (Org.). *Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais*. Campinas: Autores Associados, 1999.
- LUZURIAGA, Lorenzo. *História da educação e da pedagogia*. 12ª ed. São Paulo: Nacional, 1999.
- MANACORDA, Mário. *A História da Educação: da antiguidade aos nossos dias*. 7ª ed. São Paulo, 1999.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

_____. *Saberes globais e saberes locais*. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

POLITZER, Georges et al. *Princípios fundamentais da filosofia*. São Paulo: Hemus, 1984.

SAVIANI, Dermeval. *Educação do senso comum à consciência filosófica*. 7ed. São Paulo: Cortez, 1986.

SCHMIED-KOWARZIK, W. *Pedagogia dialética: de Aristóteles à Paulo Freire*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

VASQUEZ, Adolfo Sanches. *Filosofia da práxis*. 3ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

WANDERLEY, L.E. *Educar para transformar*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.

ZILLES, Urbano. *Grandes tendências na filosofia do século XX e sua influência no Brasil*. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 1987.

Natal, 28 de outubro de 2013.

Rita de Cássia Barbosa Paiva Magalhães
Chefe do Departamento

Rita De Cássia Barbosa Paiva Magalhães
Vice-Chefe de Deptº de Fundamentos
e Políticas da Educação
Mat: 1756133

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

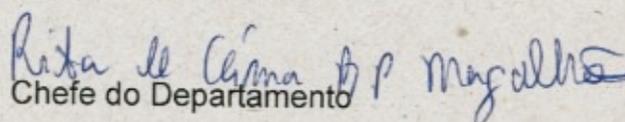
UFRN	Centro: Centro de Educação
	Departamento de Educação
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR (x) OPTATIVA ()									
SEMESTRE: (3º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est.
FPE 1002	Fundamentos psicossociais da aprendizagem								
		4	4	00	00	60	60	00	00

EMENTA
Abordagens teóricas de aprendizagem e desenvolvimento mental: seus pressupostos epistemológicos e proposições acerca do processo de aprendizagem: fatores, aspectos/mecanismos envolvidos, papéis do aluno e do professor, especialidades do processo de aprendizagem escolar; relação professor-aluno (cognições e afetividades); disciplina e indisciplina; avaliação e fracasso escolar.

REFERENCIAS
AMARAL, Suely Aparecida et al. <i>Henri Wallon: psicologia e educação</i> . São Paulo: Loyola, 2000.
BIAGGIO, Ângela M. Brasil. <i>Psicologia do Desenvolvimento</i> . 16. Ed. – Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. <i>Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia</i> . 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
BRAGHIOLLI, Eliane Maria et alii. <i>Psicologia Geral</i> . 26. ed. Porto Alegre: Vozes.
COLL, Cesar et al. <i>Desenvolvimento Psicológico e Educação</i> . (vol.1) Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.
FREIRE, Paulo. <i>Conscientização - teoria e prática da libertação</i> . 3ed. São Paulo: Moraes, 1980.
_____. <i>Pedagogia do oprimido</i> . 17ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
_____. <i>Pedagogia da autonomia</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
_____. <i>Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
GOULART, Íris Barbosa. <i>Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos Aplicações à Prática Pedagógica</i> . 16. Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
SALVADOR, César Coll (Org.). <i>Psicologia da Educação</i> . Porto Alegre: Artmed, 2010.

Natal, 28 de outubro de 2013.

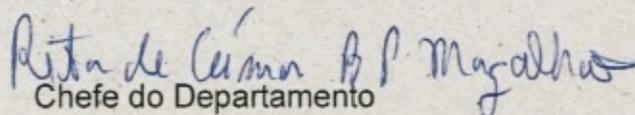

 Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Educação								
	Departamento: Educação								
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA								
DISCIPLINA									
OBR (x) OPTATIVA ()									
SEMESTRE: (4º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
FPE 1003	Organização da Educação Brasileira	Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
		4	4	00	00	60	60	00	00
EMENTA									
Política educacional vigente no país. Estudo da dimensão política e pedagógica dos princípios normativos da organização e prática da educação básica escolar brasileira. Perspectivas de organização da gestão escolar pública.									

REFERENCIAS
<p>ANDREOTTI; Azilde L; LOMBARDI, José C.; MINTO, Lalo W.; (Org.). História da administração escolar no Brasil: do diretor ao gestor. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.</p> <p>BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96 de 20.12.1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília/DF, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 06 jun. 2013.</p> <p>BRZEZINSKI, Iria. (Org.). LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>CAMINI, Lucia. <i>A política educacional do PDE e do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação</i>. Revista da RBPAE, v. 26, n. 3, p. 535-550, set./dez. 2010.</p> <p>HORA, Dinair Leal da. Gestão educacional democrática: Campinas/SP: Editora Alínea, 2007 (Coleção Educação em Debate).</p> <p>JEFFREY, Debora Cristina; AGUILAR, Luis Enrique (Org.). Política educacional brasileira: análises e entraves. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Docência em Formação: Saberes pedagógicos).</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade Oliveira. <i>As políticas educacionais no governo Lula: rupturas e permanências</i>. Revista da RBPAE, v. 25, n. 2, p. 197-209, mai./ago. 2009.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. Crítica da estrutura da escola. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>PINTO, Umberto de Andrade. Pedagogia escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>SANTOS, Pablo Silva M. Bispo dos. Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p> <p>SAVIANI, Dermeval et. al. O Legado educacional do século XX no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2004 (Coleção Educação Contemporânea).</p>

Natal, 28 de outubro de 2013.


 Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento de Letras
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR (x) OPTATIVA (.)									
SEMESTRE: (6º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
FPE 1001	LIBRAS								
		4	4	00	00	60	60	00	00

EMENTA
Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito escolar no ensino de língua e literaturas da língua portuguesa. Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semântico-pragmáticos da Língua Brasileira de Sinais. A Libras na relação fala/escrita.

REFERENCIAS

CAPOVILLA, Fernando C. & RAPHAEL, Walkiria D. *Dicionário: Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS*. Vol. I e II. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

FELTRIN, Antônio E. *Inclusão Social na Escola – Quando a pedagogia se encontra com a diferença*. São Paulo: Paulinas, 2004.

GESSER, Audrei. *Libras? Que língua é essa?* São Paulo, Editora Parábola: 2009.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. *Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira*. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.

MANTOAN, M. T. Égler. *A integração de Pessoas com Deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema*. São Paulo: Memnon: Editora SENAC, 1997.

PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. *Curso de Libras I*. (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2006.

SÁ, Nídia R. Limeira de. *Cultura, Poder e Educação de Surdos*. São Paulo: Paulinas, 2006.

SKLIAR, Carlos (org.). *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. 3ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

THOMA, Adriana da S. & LOPES, Maura C. (org.). *A invenção da Surdez – cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação*. 2ª Ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

Natal, 28 de outubro de 2013.

Rita de Cássia B.P. Magalhães
Chefe do Departamento

Rita De Cássia Barbosa Parva Magalhães
Vice- Chefe de Deptº de Fundamentos
e Políticas da Educação
fones: 3356133

12.2 Componentes Curriculares Optativos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento de Ciências Sociais
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR () OPTATIVA (x)									
SEMESTRE: (1º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
DCS1026	Estudos Regionais Nordeste	04	04	00	00	60	60	00	00

EMENTA									
<p>ormação Sócio Histórica, Econômica e Política do Nordeste. Desenvolvimento do Capitalismo e as Classes Sociais no Nordeste. Estrutura Agrária e Agricultura Familiar e Camponesa no Nordeste. Políticas e Projetos de Desenvolvimento para o Nordeste Brasileiro. Cultura Política e as Expressões do Coronelismo. Semiárido Nordestino. Lutas Camponesas no Nordeste.</p>									

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento de Ciências Sociais
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR () OPTATIVA (x)									
SEMESTRE: (1º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
DCS1027	História e Política da América Latina	04	04	00	00	60	60	00	00

EMENTA									
<p>A construção da América Latina: conceito, colonização e processos de emancipação. Processos políticos e econômicos e inserção internacional no século XIX. Modernização e desenvolvimento dos projetos nacionais. Nacionalismo e Populismo. Projetos e movimentos antiimperialistas no século XX. A América Latina e os EUA: da doutrina Monroe a dinâmica atual. Revolução e Contra-revolução. A transição democrática. A América Latina e os desafios do século XXI: o passado como futuro?</p>									

Natal, 23 de outubro de 2013.


 Chefe do Departamento
 Prof. Dr. Geraldo de Mergêlia Fernandes
 Chefe do Departamento de Ciências
 Sociais - Mat.: 0346918

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento de Ciências Sociais
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR () OPTATIVA (x)									
SEMESTRE: (1º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
DCS1028	Realidade Brasileira	Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	00	60	60	00	00

EMENTA									
Análise e estudo da formação econômica, política, social e cultural da sociedade brasileira com ênfase no período posterior a 1930 na perspectiva de compreender o Brasil contemporâneo.									

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento de Ciências Sociais
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR () OPTATIVA (x)									
SEMESTRE: (1º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
DCS1029	Realidade Latino-americana	Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
		04	04	00	00	60	60	00	00

EMENTA									
Análise da realidade latino-americana contemporânea, discutindo temas relevantes relacionados, entre outros, as transformações socioeconômicas, as classes e movimentos sociais, aos novos governos e movimentos políticos, a inserção internacional e a integração regional.									

Natal, 23 de outubro de 2013.



Chefe do Departamento
Prof. Dr. Geraldo de Mergela Fernandes
Chefe do Departamento de Ciências
Sociais - Mat.: 0346918

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento de Ciências Sociais
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR () OPTATIVA (x)									
SEMESTRE: (1º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
DCS1030	Sistema Político O Brasileiro	Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
		04	04	00	00	60	60	00	00

EMENTA									
Fundamentos da política e sociedade brasileira. Estado no Brasil: construção e desenvolvimento. O presidencialismo de coalizão no Brasil. A relação executivo-legislativo. O federalismo, poder municipal e as relações intergovernamentais. Elites, cidadania e participação política. O sistema eleitoral brasileiro: dinâmica e desafios. Democracia: construção, dilemas e desafios atuais.									

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento de Ciências Sociais
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR () OPTATIVA (x)									
SEMESTRE: (1º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
DCS1031	Relações de Gênero e Poder	Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
		04	04	00	00	60	60	00	00

EMENTA									
Estudos de gênero no campo interdisciplinar das Ciências Humanas. Principais teorias feministas. Hegemonia e relações de gênero. Mudanças históricas e culturais nos papéis sexuais. Gênero, sexualidade e identidade. O movimento <i>queer</i> e suas inflexões no debate contemporâneo de gênero. As esferas pública e privada nas relações de gênero.									

Natal, 23 de outubro de 2013.


 Chefe do Departamento
 Prof. Dr. Geraldo de Margela Fernandes
 Chefe do Departamento de Ciências
 Sociais - Mat.: 0346918

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento de Ciências Sociais
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR () OPTATIVA (x)									
SEMESTRE: (1º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
DCS 1032	Economia Regional e Processos Produtivos	Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
		04	04	00	00	60	60	00	00

EMENTA									
Teorias do Desenvolvimento Econômico. Definição de economia regional. Desenvolvimento econômico regional. O território e os arranjos produtivos locais. Caracterização socioeconômica da região NE. A dinâmica econômica do NE a partir dos grandes projetos de matriz energética.									

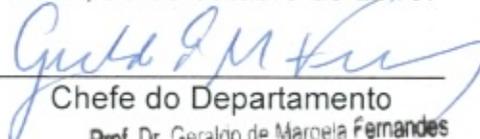
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento de Ciências Sociais
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR () OPTATIVA (x)									
SEMESTRE: (1º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
DCS1033	Partidos Políticos e Regimes Eleitorais	Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
		04	04	00	00	60	60	00	00

EMENTA									
Os partidos políticos> Sistemas partidários e regimes eleitorais. Partidos políticos e eleições no Brasil.									

Natal, 23 de outubro de 2013.



Chefe do Departamento

Prof. Dr. Geraldo de Mergela Fernandes

Chefe do Departamento de Ciências

Sociais - Mat.: 0346918

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento de Ciências Sociais
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR () OPTATIVA (x)									
SEMESTRE: (1º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
DCS1034	Geopolítica	Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
		04	04	00	00	60	60	00	00

EMENTA									
O pensamento geopolítico, teorias originais, modernas e suas reflexões no Brasil. O Brasil e suas fronteiras internas e externas									

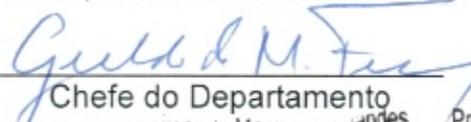
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento de Ciências Sociais
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR () OPTATIVA (x)									
SEMESTRE: (1º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
DCS1035	Participação Política	Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
		04	04	00	00	60	60	00	00

EMENTA									
Conceituação. Níveis de participação: comportamento eleitoral; organizações sociais e comunitárias; partidos políticos; grupos de interesses e grupos de pressão. Influência sócio-econômica da modernização da comunicação política no Brasil e os mecanismos de formação de opinião pública no processo político.									

Natal, 23 de outubro de 2013.


Prof. Dr. Geraldo de Margela Fernandes
 Chefe do Departamento de Ciências Sociais - Mat.: 0346918

Prof. Dr. Geraldo de Margela Fernandes
 Chefe do Departamento de Ciências Sociais - Mat.: 0346918

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento de Ciências Sociais
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR () OPTATIVA (x)									
SEMESTRE: (1º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
DCS1036	Sociologia do Trabalho	Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
		04	04	00	00	60	60	00	00

EMENTA
Categoria trabalho nos clássicos e contemporâneos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento de Ciências Sociais
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR () OPTATIVA (x)									
SEMESTRE: (1º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
DCS1037	Política Internacional	Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
		04	04	00	00	60	60	00	00

EMENTA
As formas de relacionamento entre os estados na modernidade e os organismos supra nacionais.

Natal, 23 de outubro de 2013.


 Chefe do Departamento
 Prof. Dr. Geraldo de Margela Fernandes
 Chefe do Departamento de Ciências
 Sociais - Mat.: 0346918

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento de Ciências Sociais
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR () OPTATIVA (x)									
SEMESTRE: (1º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
DCS1038	Sociologia do Conhecimento	Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
		04	04	00	00	60	60	00	00

EMENTA
Abordagens históricas e compreensivas. Conhecimento e estrutura social. A ciência como prática social. Conhecimento e determinação social. Tendências atuais e linhas de pesquisa em sociologia do conhecimento.

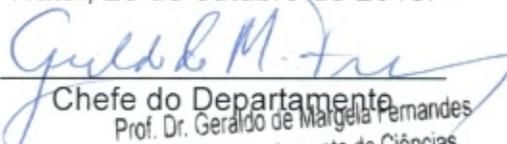
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento de Ciências Sociais
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR () OPTATIVA (x)									
SEMESTRE: (1º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
DCS1039	Sociologia das Organizações	Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
		04	04	00	00	60	60	00	00

EMENTA
Sociologia como disciplina acadêmica e sua aplicação no âmbito das organizações. Relações sociais básicas e estrutura organizacional: o homem na sociedade, estrutura, formação e estudo da organização do trabalho. Mudança social e organizacional, sociedade global.

Natal, 23 de outubro de 2013.


 Chefe do Departamento
 Prof. Dr. Geraldo de Mergela Fernandes
 Chefe do Departamento de Ciências
 Sociais - Mat.: 0346918

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento de Ciências Sociais
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR () OPTATIVA (x)									
SEMESTRE: (1º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
DCS1040	Cultura Brasileira	Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
		04	04	00	00	60	60	00	00

EMENTA
Cultura, identidade nacional e cultura popular. A dinâmica das apropriações culturais. Indústria cultural e cultura de massas. A produção cultural brasileira. O papel do estado na produção cultural brasileira. O papel na produção cultural.

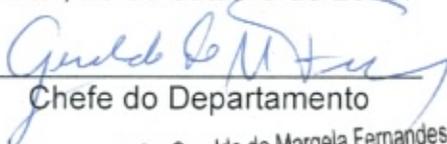
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento de Ciências Sociais
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR () OPTATIVA (x)									
SEMESTRE: (1º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
DCS1041	Estado e Política Pública	Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
		04	04	00	00	60	60	00	00

EMENTA
Análise das políticas públicas à luz da teoria política. As diversas políticas governamentais e suas consequências sociais. As políticas governamentais e a problemática do controle das decisões. As políticas governamentais como recursos do político.

Natal, 23 de outubro de 2013.


Chefe do Departamento

Prof. Dr. Geraldo de Margela Fernandes
Chefe do Departamento de Ciências
Sociais - Mat.: 0346918

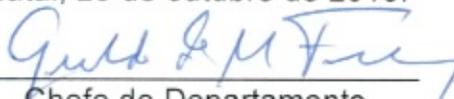
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento de Ciências Sociais
	Curso: Ciências Sociais/PRONERA

DISCIPLINA									
OBR () OPTATIVA (x)									
SEMESTRE: (1º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
DCS1042	Métodos de Análise Sociológica	04	04	00	00	60	60	00	00

EMENTA									
Os problemas metodológicos das ciências sociais. As construções teóricas e a objetividade. Discussão crítica dos procedimentos metodológicos propostos pelas principais correntes.									

Natal, 23 de outubro de 2013.



Chefe do Departamento

Prof. Dr. Geraldo de Margela Fernandes
Chefe do Departamento de Ciências
Sociais - Mat.: 0346918

ANEXO 1

PROPOSTA DE REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares no âmbito do curso de Licenciatura Ciências Sociais/PRONER constituem-se num eixo fundamental para a complementação dos estudos nessa área e, em especial, na formação em línguas estrangeiras requerida para a integralização do perfil profissional do egresso.

Tem-se preliminarmente a configuração da resolução abaixo apresentada, a ser discutida e aprovada pelo competente colegiado do curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

RESOLUÇÃO Nº XXX/ XX-COCS

Regulamenta as atividades complementares do
Curso de Licenciatura em Ciências
Sociais/PRONERA desta Universidade.

O Colegiado do Curso de Ciências Sociais/PRONERA, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições, e de acordo com deliberação tomada em sua reunião plenária,

RESOLVE:

Art. 1º – As atividades complementares do Curso de Licenciatura de Ciências Sociais/PRONERA da Universidade Federal do Rio Grande do Norte são obrigatórias para conclusão do Curso e passam a ser regulamentadas por esta Resolução.

Art. 2º – As atividades Complementares são classificadas em 04 (três) categorias:

- a) Atividades de ensino;
- b) Atividades de pesquisa;
- c) Atividades de extensão;
- d) Atividades culturais.

Art. 3º – As atividades Complementares podem ter carga horária individual e/ou semestral, conforme sua natureza, devendo ser realizadas ao longo do Curso e perfazendo uma carga horária mínima total de 225 horas.

Parágrafo Único – Cada estudante deverá preencher a carga horária mínima total com atividades em pelo menos duas das três categorias previstas no Art. 2º desta Resolução.

Art. 4º – O registro de atividade complementar deve ser realizado mediante apresentação de documento hábil emitido por órgão competente das Instituições de Ensino Superior, das Instituições Judiciárias e das Entidades de Ensino, de Pesquisa ou de Extensão em nível superior junto à Coordenação do Curso, que deve manter registro individual por aluno matriculado e o respectivo arquivamento dos documentos comprobatórios até a expedição do diploma de conclusão de Curso.

Parágrafo Primeiro – Referida apresentação é feita pelo aluno perante a Coordenação do Curso, durante o ano provável da formatura.

Art. 5º – Para fins de preenchimento da carga horária de atividades complementares são Atividades de Ensino e correspondem a carga horária individual por atividade (CHI), semestral (CHS) e total no Curso (CHTD):

ATIVIDADES DE ENSINO	CHI	CHS	CHTD
Monitoria reconhecida pela Pró-Reitoria Graduação		30	120
Monitoria voluntária reconhecida pelo Departamento de Ciências Sociais e aprovada pela respectiva Plenária conforme Projeto de Monitoria Voluntária apresentado pelo professor da disciplina ou Chefe do Departamento		30	120
Seminário sobre conteúdo programático de disciplina do Curso de Ciências Sociais contemplado no Plano de Ensino e registrado no Diário de Classe.	03	06	30
Crédito de disciplinas não previstas no Currículo Pleno do Curso mas de interesse para o mesmo.		30	60

Art. 6º – Para fins de preenchimento de carga horária de atividades complementares são Atividades de Pesquisa e correspondem a carga horária individual por atividade (CHI), semestral (CHS) e total no Curso (CHTP):

ATIVIDADES DE PESQUISA	CHI	CHS	CHTP
Iniciação Científica, certificada pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa		30	120
PET ou equivalente, certificado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa		30	120
Projeto de Pesquisa efetivamente concluído para elaboração de monografia, comprovado com o registro da Pró-Reitoria Graduação ou desta Coordenação de Curso.		30	90
Comunicação feita em seminário ou congênere científico de âmbito local, comprovada com o certificado do órgão	03	06	30

competente responsável pelo evento			
Comunicação feita em seminário ou congênere científico de âmbito regional, comprovada com o certificado da Instituição de Ensino Superior responsável pelo Evento	04	08	40
Comunicação feita em seminário ou congênere científico de âmbito nacional e internacional, comprovada com o certificado da Instituição de Ensino Superior responsável pelo evento	05	10	60
Publicações em periódicos especializados, anais de congressos e similares, comprovados com a apresentação do documento (nível local e regional)	04	08	40
Publicações em periódicos especializados, anais de congressos e similares, comprovados com a apresentação do documento (nível nacional e internacional)	05	10	100

Art. 7º – Para fins de preenchimento de carga horária de atividades complementares são Atividades de Extensão e correspondem a carga horária individual por atividade realizada (CHI); carga horária semestral (CHS); e carga horária total no Curso (CHTE):

ATIVIDADES DE EXTENSÃO	CHI	CHS	CHTE
Certificação de estudos em Línguas estrangeiras (ao menos duas, sendo uma delas necessariamente o inglês).		60	240
Participação em Projeto de Extensão registrado na Pró-Reitoria de Extensão ou na Coordenação do Curso		30	120
Participação em atividades realizadas junto à Comunidade através de Projeto de Extensão registrado na Pró-Reitoria de Extensão ou na Coordenação do Curso	05		40
Participação como Representante Estudantil no Colegiado de Curso, nas Plenárias Departamentais, Conselhos de Centro, Centro Acadêmico e nos Colegiados Superiores da UFRN	03		30
Editoração de Revista Acadêmica Estudantil		30	120
Participação em seminários, congressos, encontros estudantis e congêneres reconhecidos por Instituições de Ensino Superior (nível local e regional)	08		40
Participação em seminários, congressos, encontros estudantis e congêneres reconhecidos por Instituições de Ensino Superior (nível nacional)	10		50
Participação em seminários, congressos, encontros	15		60

estudantis e congêneres reconhecidos por Instituições de Ensino Superior (nível internacional)			
Estágios extracurriculares conveniados ou na UFRN		30	120

Art. 8º – Para fins de preenchimento de carga horária de atividades complementares são Atividades Culturais e correspondem a carga horária individual por atividade realizada (CHI); carga horária semestral (CHS); e carga horária total no Curso (CHTE):

ATIVIDADES DE CULTURAIS	CHI	CHS	CHTE
Visitas dirigidas a Museus.		60	240
Participação em palestras, seminários e atividades afins.		30	120
Participação em ciclos de cinema.	05		40
Participação em mostras culturais.	03		30
Editoração de Revista Cultural		30	120

Art. 9º – Esta Resolução consolida a legislação sobre a matéria e entra em vigor na data de sua publicação.

ANEXO II**PROPOSTA DE REGULAMENTAÇÃO COMPLEMENTAR DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

RESOLUÇÃO Nº 02/2004 – COCS, de _____ de _____ de .

Define as Normas complementares para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O coordenador do Curso de de Ciências Sociais/PRONERA da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no uso das atribuições que lhe confere o estatuto,

RESOLVE:**I - Do Objetivo**

Art. 1 - Promover o desenvolvimento de um trabalho acadêmico como atividade de conclusão de curso de de Ciências Sociais/PRONERA.

II - Requisito

Art. 2 – Ter integralizado todas as disciplinas obrigatórias do Curso de Ciências Sociais/PRONERA.

III - Do Tema do Trabalho

Art. 3 - A monografia consiste de um trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, desenvolvido na área de Ciências Sociais, com abordagem metodológica interdisciplinar.

IV– Do Orientador

Art. 4 – Incumbe exclusivamente a cada aluno escolher o Professor Orientador dentre os indicados pelo Colegiado de Curso, o qual deverá formalizar a aceitação deste com sua assinatura no Requerimento do Projeto de Monografia.

Art. 5 – Cada Professor Orientador somente poderá assumir a responsabilidade de no máximo 04 (quatro) alunos por semestre.

Art. 6 - A responsabilidade pela elaboração do trabalho de conclusão de curso é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar, adequadamente, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

V - Da avaliação

Art. 7 - O aluno deve apresentar ao final do sétimo semestre a monografia descrevendo problema, justificativa, metodologia e referências documentárias em consonância com as normas sobre Documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

Art. 8 - O corpo do trabalho (introdução, desenvolvimento e conclusão) deve demonstrar a capacidade do aluno em desenvolver logicamente o tema proposto;

Art. 9 - Ser entregue 02 (dois) exemplares escritos e um em meio digital, após a aprovação definitiva, para depósito na Coordenação do Curso e para o acervo da Biblioteca Central Zila Mamede.

Art. 10 - O trabalho desenvolvido deve ser apresentado perante uma Banca Examinadora composta do Professor Orientador, que a preside, e de dois professores do curso ou de áreas afins ao campo das ciências sociais, com possibilidade de um dos membros ser um profissional da área relacionada ao trabalho acadêmico, com titulação adequada.

VI- Dos Prazos

Art. 11 - A solicitação para orientação deverá ser feita através do requerimento devidamente assinado pelos interessados, encaminhado à coordenação do curso, em até 15 (quinze) dias após o início do período letivo.

Art. 12 - O Professor da Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso deverá receber no mínimo até 20 (vinte) dias consecutivos antes do período reservado para a apresentação, documento com as seguintes informações: Nome do aluno; Nome do Orientador; Membros da Banca; Área de Concentração do Trabalho; Data, Hora e Local da Apresentação.

Art. 13 - Os Membros da Banca deverão receber do aluno uma cópia do trabalho com até 10 (dez) dias consecutivos de antecedência da apresentação.

Art. 14 - As sessões de apresentação são públicas e deverão ocorrer no período compreendido entre 30 (trinta) e 15 (quinze) dias consecutivos antes do final do período letivo.

VII – Da Avaliação

Art. 15 - Os membros da Banca Examinadora ao receber a cópia da monografia receberão os formulários de avaliação para preenchimento.

Art. 16 - A nota final da Disciplina deverá ser composta de:

Parágrafo Único - A 1ª nota da avaliação da disciplina será de competência do Professor e a 2ª e 3ª notas derivadas da média das avaliações dos membros da Banca Examinadora, respectivamente, sobre o conteúdo do trabalho monográfico e sobre a apresentação pública, e só será registrada no Sistema de Controle Acadêmico após a entrega da versão final do trabalho à Coordenação do Curso.

Art. 17 - O Professor da Disciplina deverá elaborar calendário fixando prazos para entrega das monografias, designação das Bancas Examinadoras, os horários e as salas destinadas às suas apresentações.

Art. 18 - Na apresentação, o aluno tem até vinte (20) minutos para apresentar seu trabalho, e cada componente da Banca Examinadora até dez minutos para fazer sua arguição, dispendo o discente, ainda, de outros dez minutos para responder a cada um dos examinadores.

Art. 19 - A Banca Examinadora pode sugerir ao aluno que reformule aspectos de sua monografia, com o prazo limite da entrega da nova versão com data até a consolidação final da disciplina no SIGAA.

Art. 20 - A avaliação final, assinada por todos os membros da Banca Examinadora, deverá ser registrada em ata e, em caso de aprovação, na cópia da monografia, em meio físico e digital, que é destinada à Coordenação do Curso e a Biblioteca Central Zila Mamede.

Art. 21- O aluno que não entregar a monografia nos prazos previstos, ou que não se apresentar para defesa oral na data marcada, sem motivo justificado, está automaticamente reprovado na respectiva disciplina.

Art. 22 - Não há recuperação da nota atribuída à monografia, sendo a reprovação, nos casos em que houver, definitiva.

§ 1º - Se reprovado, fica a critério do aluno continuar ou não com o mesmo tema da monografia e com o mesmo orientador.

§ 2º - Optando por mudança de tema, deve o aluno reiniciar todo processo para elaboração da Monografia, desde a primeira etapa.

Art. 23 - Este regulamento só pode ser alterado pela maioria absoluta dos Membros do Colegiado de Curso, competindo a este dirimir dúvidas referentes à interpretação deste regulamento, bem como suprir as suas lacunas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

Art. 24 – Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado de Curso.

VII - DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 25 – Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado de Curso.

DESPACHO

Faço remessa do processo para _____

Câmara de Administração

Secretaria do Departamento de Ciências Sociais

Natal/RN 17/9/13


Maria da Conceição Sena de A. Rodrigues
Secretária Administrativa
Mat. 349922
Departamento de Ciências Sociais

Processo de nº 23077.055635/2013-89

Interessado: Departamento de Ciências Sociais

Assunto: Proposta de criação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais- INCRA/PRONERA

Parecer

O presente processo trata da proposta de criação de um curso de licenciatura em Ciências Sociais por meio de cooperação firmada com INCRA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). O curso tem como objetivo atender a formação em nível superior – Licenciatura em Ciências Sociais, jovens e adultos das áreas de assentamentos da Reforma Agrária e demais famílias e comunidades quilombolas reconhecidas e cadastradas pelo INCRA na região Nordeste.

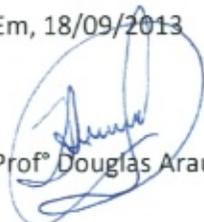
A proposta de curso atende os critérios exigidos nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em Licenciatura em Ciências Sociais e PROGRAD/UFRN com uma carga horária de 2910 h/a sendo distribuída em 2018 h/a (tempo escola) e 1865 (tempo comunidade) 480 h/a estágio curricular e 210 hs em atividades curriculares em complementares (ACCs). Esta distribuição tem como orientação metodológica os princípios da pedagógica da alternância e da educação popular.

Consta no processo o projeto político pedagógico do curso com uma justificava, objetivos, perfil profissional com habilidades e competências; estrutura curricular com os componentes curriculares, ementas e bibliografias.

Cabe ainda ressaltar que o referido curso foi elaborado levando em consideração os princípios, objetivos e a missão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte contextualizado pelo plano de desenvolvimento institucional PDI.

Diante do exposto sou de parecer favorável

Em, 18/09/2013


Prof. Douglas Araujo

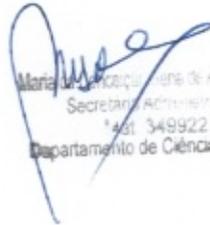
DESPACHO

Faco remessa do processo para _____

CONSEC

Secretaria do Departamento de Ciências Sociais

Natal/RN 19/9/13


Maria da Conceição Fene de A. Rodrigues
Secretaria Administrativa
Nº 349922
Departamento de Ciências Sociais



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
GABINETE DO DIRETOR

D E S P A C H O

De ordem da Direção, encaminhe-se o presente processo a(o) Conselheiro(a) **Jaime Biella** (DFIL) para analisar e relatar na próxima reunião do Conselho de Centro, dia 25/09/2013, no Auditório "B" às 14h.

Natal, 20 de setembro de 2013.


Cíntia Cristina Maia C. de Gois
Secretária Administrativa do CCHLA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CONSELHO DE CENTRO - CONSEC**

Processo: 23077.055635/2013-89

Interessado: Departamento de Ciências Sociais

Assunto: Proposta de criação da turma de Licenciatura em Ciências Sociais-PRONERA

RELATO

O processo objetiva a aprovação do Projeto Político-Pedagógico que dará suporte legal e operacional para a criação, implantação e implementação de uma **turma** de Licenciatura em Ciências Sociais a ser oferecido pelo Departamento de Ciências Sociais do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFRN (com a colaboração do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA/RN) através de cooperação firmada a partir do Programa Nacional de Educação e Reforma Agrária – PRONERA.

O Curso a ser oferecido para esta turma tem como objetivo formar professores de Ciências Sociais para a Educação Básica que atuem, preferencialmente, “[...] nas comunidades dos assentamentos da reforma agrária” (p. 36).

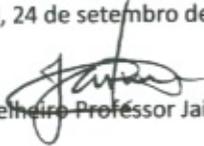
A carga horária total do Curso será de 2910 horas, distribuídas em: 1865 horas de Tempo Escola; 365 horas de Tempo Comunidade; 480 horas em Estágio Curricular e 210 horas de Atividades Acadêmicas Científico-Culturais (ACCs). O tempo de integralização previsto para a turma é de 08 semestre, a ser iniciado no ano letivo de 2014.

O processo está devidamente instruído e apresenta todos os documentos requeridos pela legislação vigente, especificamente o Parecer CNE/CES 492/2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Ciências Sociais e outros e as seguintes Resoluções do CONSEPE da UFRN: 103/2006, 227/2009 e 124/2011.

PARECER

Considerando a adequação do projeto às prescrições legais. Considerando, sobretudo, a necessidade de se formar professores de ciências sociais para atuarem em áreas rurais e, dessa forma, contribuir para “[...] a transformação da vida cotidiana, objetivando uma melhor qualidade de vida dessas pessoas”, somos de parecer FAVORÁVEL à criação da turma de Licenciatura em Ciências Sociais-PRONERA. (p. 05)

Natal, 24 de setembro de 2013


Conselheiro Professor Jaime Biella – Mat. 1149571 - Coordenador do Curso de Filosofia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
GABINETE DO DIRETOR

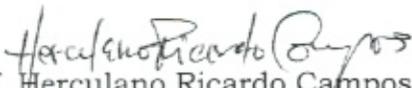
CERTIDÃO

CERTIFICAMOS, para os devidos fins, que na SÉTIMA SESSÃO ORDINÁRIA do Conselho de Centro do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, realizada no dia vinte e cinco de setembro do ano de dois mil e treze, o referido Conselho, APROVOU, POR UNANIMIDADE DE VOTOS DOS PRESENTES, o parecer favorável do(a) Relator(a) Jaime Biella (DFIL). **Processo 055635/2013-89. Interessado:** Departamento de Ciências Sociais. **Assunto:** Proposta de Criação da Turma de Licenciatura em Ciências Sociais – PRONERA – Projeto Pedagógico do Curso.

Secretaria Administrativa do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, em Natal (RN), 25 de setembro de 2013.


Cíntia Cristina Maia Coelho de Gois
Secretária Administrativa do CCHLA

V I S T O:


Prof. Herculano Ricardo Campos
Diretor do CCHLA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

PROCESSO: 23077.055635/2013-89

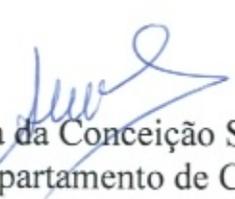
INTERESSADO (A): Departamento de Ciências Sociais

ASSUNTO: Proposta de criação da turma de Licenciatura em Ciências Sociais-
Proneira- Projeto Pedagógico do Curso.

CERTIDÃO

Certifico, para os devidos fins, que, em Reunião Ordinária realizada pelo Departamento de Ciências Sociais, deste Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, no dia 18/09/2013, a plenária aprovou por unanimidade de votos a proposta de Criação da turma.

Secretaria do Departamento de Ciências Sociais, em Natal (RN),
19/09/2013.


Maria da Conceição Sena
Secretária do Departamento de Ciências Sociais

Visualizar Documento

DADOS GERAIS DO PROCESSO

Processo: 23077.055635/2013-89 (Receber processo)

Origem do Processo: Interno

Usuário de Autuação: MARIA DA CONCEICAO SENA DE ANCHIETA RODRIGUES

Tipo do Processo: SOLICITAÇÃO

Assunto Detalhado: PROPOSTA DE CRIAÇÃO DA TURMA DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS- PRONERA- PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.

Natureza do Processo: OSTENSIVO

Unidade de Origem: CCHLA - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS (13.14)

Status: ATIVO

Data de Cadastro: 17/09/2013

Data de Autuação: 17/09/2013

INTERESSADOS DESTE PROCESSO

Identificador	Nome	Tipo
1314	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS	Unidade

DOCUMENTOS DO PROCESSO

Protocolo	Tipo do Documento	Data do Documento	Número	Origem	Obs.
	NÃO PROTOCOLADO PROJETO	17/09/2013		CISO/CCHLA (13.14)	
	NÃO PROTOCOLADO DESPACHO	17/09/2013		CISO/CCHLA (13.14)	
	NÃO PROTOCOLADO DESPACHO	04/11/2013		PROGRAD/PROT (11.03.02)	
	NÃO PROTOCOLADO DESPACHO	18/11/2013		DDPed (11.03.05)	

MOVIMENTAÇÕES DO PROCESSO

Unidade Destino	Enviado Em	Enviado Por	Recebido Em	Recebido Por	Tempo Esperado
CCHLA - SECRETARIA ADMINISTRAÇÃO DO CCHLA (13.01.01)	17/09/2013 09:42	dcs	20/09/2013 14:21	cimaia	---
PROGRAD - COORDENADORIA DE ATENDIMENTO (11.03.02)	04/11/2013 17:01		04/11/2013 17:01	rodrigo_p.m	---
DDPED - DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO (11.03.05)	04/11/2013 17:02	rodrigo_p.m	05/11/2013 09:05	jvztorres	---
Responsável: JOSE CARLOS DE FARIAS TORRES ADMINISTRAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO (19.01)	18/11/2013 13:45	breno	---	---	---

Observação: Ao Centro de Educação, Por se tratar de um Curso de Licenciatura, segue o Processo para análise e parecer referente à proposta de criação do Curso de Ciências Sociais da UFRN, em parceria com o PRONERA/INCRA, para a formação de turma de jovens e adultos da Reforma Agrária e Agricultura Familiar.



Imprimir a Capa do Processo



Imprimir Guia de Movimentação

Protocolo

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO

PROCESSO: 23077.055635/2013-89

INTERESSADO: Departamento de Ciências Sociais

ASSUNTO: Proposta de Criação da Turma de Licenciatura em Ciências Sociais – PRONERA – Projeto Pedagógico do Curso

DESPACHO:

Encaminhamos o presente processo para análise e parecer, pelos Departamentos de Fundamentos e Políticas da Educação e de Práticas Educacionais e Currículo, da proposta de criação da turma de Licenciatura em Ciências Sociais - PRONERA - Projeto Pedagógico do Curso.

Natal, 25 de novembro de 2013.



Marcos Antonio de Carvalho Lopes
Vice - Diretor do Centro de Educação
Professor Associado
Mat. 350699

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS E CURRÍCULO
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO

PROCESSO: 23077.055635/2013-89

INTERESSADO: Departamento de Ciências Sociais

ASSUNTO: Proposta de Criação da Turma de Licenciatura em Ciências Sociais – PRONERA – Projeto Pedagógico do Curso

PARECER

Considerando que o processo de criação da turma de Licenciatura em Ciências Sociais – PRONERA está devidamente instruído; considerando a pertinência da proposta no que se refere à sua destinação de curso de demanda social; considerando que o Projeto Pedagógico do Curso está devidamente estruturado, apresentando satisfatoriamente justificativa, pressupostos teóricos, organização curricular, metodologia, objetivos, perfil do profissional, campo de atuação profissional, estruturação curricular, avaliação, dentre outros aspectos relevantes; considerando que a denominação, as ementas e as referências dos componentes curriculares foram devidamente aprovados pelas chefias dos departamentos responsáveis pela oferta dos respectivos componentes; considerando os pareceres favoráveis emitidos pelo Prof. Douglas Araujo, em 18/09/2013, e pelo Prof. Jaime Biella, em 24/09/2013; considerando que a proposta de criação da turma de Licenciatura em Ciências Sociais – PRONERA foi devidamente aprovada por unanimidade pela Plenária do Departamento de Ciências Sociais em Reunião Ordinária realizada em 19/09/2013, e que foi igualmente aprovada por unanimidade pelo Conselho do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, na Sétima Sessão Ordinária realizada em 25/09/2013; somos de parecer favorável à aprovação da Proposta de Criação da Turma de Licenciatura em Ciências Sociais – PRONERA.

Sem nenhum prejuízo a essa aprovação, chamamos a atenção, no Projeto Pedagógico do Curso, para a correspondência entre o item 7.2 (relativo à estrutura curricular) e o item 12.1 (relativo aos componentes curriculares obrigatórios), na medida em que:

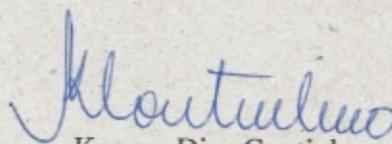
- Falta inserir, no item 12.1, os dados gerais, a ementa e as referências do componente curricular DCS 1014-Teoria dos Movimentos Sociais que, segundo consta no item 7.2, integra o 6º período do curso e cuja responsabilidade de oferta é do Departamento de Ciências Sociais.
- Os períodos que aparecem em alguns componentes curriculares obrigatórios no item 12.1 nem sempre correspondem aos períodos previstos para esses

mesmos componentes quando eles aparecem no item 7.2, a exemplo de DCS1009-Sociologia Rural II; DCS1013-Sociologia da Educação; PEC1001-Estágio Supervisionado I; DCS1018-Sociologia da Cultura; DCS1011-Seminário de Ciências Sociais I; PEC1003-Estágio Supervisionado de Ensino III; DCS1012- Seminário de Ciências Sociais II; PEC1004- Estágio Supervisionado de Ensino IV; FPE1003-Organização da Educação Brasileira; entre outros.

- A oferta do componente curricular Didática é de responsabilidade do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo (DPEC) e não do Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação (DFPE). Assim, o código dessa disciplina deveria ser PEC e não FPE, como consta nos itens 7.2 e 12.1 do Projeto Pedagógico. Além disso, essa disciplina aparece no item 7.2 como sendo do 4º período do curso, mas aparece no item 12.1 como sendo do 3º período do curso.
- A disciplina FPE1000 aparece no item 7.2 com o nome de História e Filosofia da Educação, mas no item 12.1 aparece com o nome de Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação. Do mesmo modo, a disciplina FPE1002 aparece no item 7.2 com o nome de Psicologia da Educação, mas no item 12.1 aparece com o nome de Fundamentos Psicossociais da Aprendizagem. Ainda que se trate de denominações semelhantes, cujas ementas e referências podem ser as mesmas, será necessário uniformizar os nomes dos referidos componentes, em função de terem o mesmo código.

Salienta-se que as referidas alterações trarão maior refinamento ao Projeto Pedagógico do Curso, mas em nada comprometem a já comprovada relevância deste, de modo que reiteramos nosso parecer favorável à aprovação da Proposta de Criação da Turma de Licenciatura em Ciências Sociais – PRONERA.

Natal/RN, 26 de novembro de 2013


Karyne Dias Coutinho

Chefe do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo


Erika dos Reis Gusmão Andrade

Chefe do Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação

UFRN - CE
REMESSA

Encaminhamos o presente processo a Diretoria de Desenvolvimento Pedagógico-
Setor de Acompanhamento.

Natal, 27 de novembro de 2013.



Loise Tereza Silveira Dias
Secretária do Centro de Educação - CE
Mat. 348104

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

PROCESSO: 23077.055635/2013-89

INTERESSADO: Departamento de Ciências Sociais.

ASSUNTO: Proposta de Criação da Turma de Licenciatura em Ciências Sociais – PRONERA – Projeto Pedagógico do Curso.

PARECER

ANÁLISE DO FATO

Este documento analisa a proposta do Projeto Pedagógico do Curso – PPC de Licenciatura em Ciências Sociais, parceria entre a Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA. Sendo aprovada, a Estrutura Curricular entrará em funcionamento no 1º período de 2014 nos turnos da manhã e da tarde, sendo oferecidas 60 (sessenta) vagas anuais, tendo como Tempo Padrão para a integralização 8 (oito) períodos letivos.

A Carga Horária Total do Curso deverá abranger 2.925 (duas mil, novecentas e vinte e cinco) horas, sendo 1.740 (mil setecentas e quarenta) horas para Módulos Obrigatórios, 540 (quinhentas e quarenta) horas para Carga Horária Optativa, 420 (quatrocentas e vinte) horas para Estágios Supervisionados e 225 (duzentas e vinte e cinco) horas para Componentes Complementares.

Considerando a Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior e de acordo com a Estrutura Curricular apresentada, a Carga Horária Total encontra-se, assim, distribuída:

1.800 (mil e oitocentas) horas de aulas para *conteúdos curriculares de natureza científico-cultural* – 1.360 (mil, trezentas e sessenta) horas para o Tempo Escola em Módulos Obrigatórios e 440 (quatrocentas e quarenta) horas para o Tempo Escola em Módulos Optativos –, 480 (quatrocentas e oitenta) horas para *a prática como componente curricular* (Tempo Comunidade), *vivenciadas ao longo do curso*, 420 (quatrocentas e vinte) horas para o *estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso* e 225 (duzentas e vinte e cinco) horas *para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais*.

Na condução da elaboração do Projeto foram prestadas orientações pela Pró-Reitoria de Graduação, através do Setor de Acompanhamento dos Cursos de Graduação. Atendendo as retificações apresentadas neste Parecer, o Projeto Pedagógico estará observando a legislação federal, as Resoluções e os Pareceres do Conselho Nacional de Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, a regulamentação dos Cursos de Graduação da UFRN, estando listados a seguir os principais documentos:

1. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que *estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*;
2. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, que *institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*;
3. Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que *institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior*;
4. Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que institui as *Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia*;
5. Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001, que *retifica o Parecer CNE/CES nº 492/2001*;

6. Resolução CNE/CES nº 17, de 13 de março de 2002, que *estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia;*
7. Resolução CONSEPE nº 171, de 5 de novembro de 2013, que *aprova o Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte;*

O Projeto tem como objetivo a formação de jovens e adultos *oriundos de assentamentos da reforma agrária e de comunidades quilombolas, além de outros públicos beneficiários do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA* (p. 18). O PRONERA é desenvolvido pela União e se destina à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo.

O Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, que *dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA*, define atribuições à União, no sentido desta *criar e implementar mecanismos que garantam a manutenção e o desenvolvimento da educação do campo nas políticas públicas educacionais, com o objetivo de superar as defasagens históricas de acesso à educação escolar pelas populações do campo* (Art. 3º). Já as orientações do Decreto referentes aos *recursos didáticos, pedagógicos, tecnológicos, culturais e literários*, apontam para a necessidade do Projeto Pedagógico *atender às especificidades da educação do campo, considerando os saberes próprios das comunidades, em diálogo com os saberes acadêmicos e a construção de propostas de educação no campo contextualizadas* (Art. 6º).

Ainda segundo o Decreto, o PRONERA deve *apoiar projetos de formação profissional conjugada com o ensino de nível médio, por meio de cursos de educação profissional de nível técnico, superior e pós-graduação em diferentes áreas do conhecimento. Para isso, pode o INCRA celebrar contratos, convênios, termos de cooperação ou outros instrumentos congêneres com instituições de ensino públicas e privadas sem fins lucrativos e demais órgãos e entidades públicas para execução de projetos no âmbito do PRONERA* (Art. 14).

A proposta apresenta os conteúdos básicos à elaboração de um Projeto Pedagógico de Curso, com introdução, justificativa, objetivos, perfil do formando,

competências e habilidades, metodologia, estruturação da matriz curricular, avaliação do processo de ensino-aprendizagem e avaliação da execução do Projeto Pedagógico.

Através do Processo nº 23077.055635/2013-89, cadastrado em 17 de setembro de 2013, tramita esta proposta, que foi analisada e aprovada por unanimidade de votos pelo Departamento de Ciências Sociais na data de 18 de setembro de 2013 e pelo Conselho do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes na data de 25 de setembro de 2013. Por se tratar de um curso de licenciatura, o Projeto Pedagógico passou, ainda, pelos Departamentos de Práticas Educacionais e Currículo e de Fundamentos e Políticas da Educação, que deram parecer conjunto favorável, com algumas observações.

ANÁLISE DO MÉRITO

A análise do mérito ocorre a partir de uma avaliação substantiva da proposta de curso apresentada, sendo observado se os conteúdos mínimos exigidos estão sendo contemplados. Após essa apreciação, ressaltaram-se os méritos, as retificações e as sugestões para alterações.

O Curso tem como objetivo formar uma turma de licenciados em Ciências Sociais com *uma sólida formação humanística*, para atuar na Educação Básica, *principalmente nos assentamentos rurais da agricultura familiar e em territórios rurais nordestinos, vinculados ao INCRA/PRONERA*. Essas características definem o perfil dos formandos, onde o Curso apresenta como Competência Geral a atuação do formando em *diferentes modalidades na relação de ensino-aprendizagem*. Já as Competências Específicas são tratadas na proposta de PPC como *habilidades básicas*.

O Projeto Pedagógico do Curso contempla as demandas de natureza econômica e social. A demanda econômica ocorre pela necessidade na Educação Básica de professores formados em Ciências Sociais para atuar na disciplina de Sociologia. A demanda social está configurada pelo público do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, onde a Universidade aparece para contribuir com a União no sentido de criar e implementar mecanismos que garantam a manutenção e o

desenvolvimento da educação do campo, atuando para a formação, em nível superior, de jovens e adultos de assentamentos da reforma agrária, de comunidades quilombolas e da agricultura familiar.

A organização curricular foi flexibilizada por uma Estrutura que prevê encontros semestrais de aproximadamente cinco semanas de duração na cidade do Natal, nos turnos da manhã e da tarde. A efetivação acadêmica norteia-se pela metodologia da Pedagogia da Alternância. Trata-se de uma *prática crítica e criativa, que em confrontação com a teoria, reconstrói o saber e redireciona o fazer, produzindo um novo conhecimento capaz de reorientar a ação do futuro profissional. A experiência socioprofissional torna-se ponto de partida do processo de ensinar e, também, ponto de chegada, através da alternância prática–teoria–prática.*

A Pedagogia da Alternância se encaixa no modelo apregoado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior (Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002). O Artigo 5º, que trata do projeto pedagógico de cada curso, estabelece em seu Parágrafo Único que: *“A aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas.”* Já o Artigo 14 enfatiza a questão da *flexibilidade* como necessária para a construção de *projetos inovadores e próprios*, desde que respeitem os *eixos articuladores* mencionados nas Diretrizes.

Ainda de acordo com a Resolução CNE/CP nº 1/2002, os cursos de licenciatura deverão considerar e promover amplo debate, *envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência* (Art. 6º, § 3º), contemplando os *conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das comunidades indígenas* (item II). Dessa forma, deve-se observar se os conteúdos relacionados à questão indígena, encontrados nos Componentes Curriculares *“Teoria Antropológica Clássica”* e *“História da África”*, cumprem o estabelecido e discutir onde e como os demais conhecimentos relacionados acima serão tratados no decorrer do Curso.

A proposta de PPC prevê a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. O envolvimento com a pesquisa ocorrerá através das bases de pesquisa do Departamento de Ciências Sociais e dos professores pertencentes ao Programa de Pós-Graduação. Já a extensão se concretizará através de ações voltadas à educação no campo, aos assentamentos rurais e à agricultura familiar.

A matriz curricular atende a regulamentação da UFRN e as orientações para que haja racionalização dos pré-requisitos e flexibilização curricular, sendo cumpridos os mínimos exigidos de 10% (dez por cento) para componentes curriculares optativos e de 5% (cinco por cento) para componentes curriculares complementares. A Carga Horária Optativa e as Atividades Complementares possibilitam trajetórias formativas individualizadas.

Os alunos deverão cursar a disciplina de Libras como componente curricular obrigatório da Estrutura Curricular. Dessa forma, a proposta atende à Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que *dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais* e o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que *regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002 e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000*. A Lei nº 10.098/2000 *estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida*.

A questão do **meio ambiente** deverá ser abordada como preconiza a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que *dispõe sobre a educação ambiental*, sendo apresentada transversalmente em componentes curriculares obrigatórios, mas não configurando como uma disciplina específica no currículo (Art. 10, § 1º). Verifica-se bibliografia com referência à educação ambiental em apenas um componente curricular: "*Sociologia Rural II*". Destaca-se a importância para que a questão ambiental seja tratada transversalmente no decorrer do curso.

Em respeito ao Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004, que trata das *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana* e à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que *institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, as Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como*

o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes (Art. 1º, § 1º). Observa-se na Estrutura Curricular a disciplina “História da África” com conteúdos relacionados, ficando a observação para o cumprimento do que foi estabelecido.

O Estágio Supervisionado proposto atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, tanto em relação à carga horária exigida, quanto à distribuição dos estágios a partir da segunda metade do Curso.

O Colegiado do Curso deverá regulamentar as atividades do estágio supervisionado e os componentes complementares, considerando a proposta pré-existente para as atividades complementares anexada ao Projeto Pedagógico (Anexo I). Já o Anexo II apresenta proposta de regulamentação para o Trabalho de Conclusão de Curso, entretanto, a mesma deve ser desconsiderada, tendo em vista que o texto da proposta e a Estrutura Curricular não prevêem a sua realização.

A Resolução CNE/CP nº 2/2002 exige o mínimo de 400 (quatrocentas) horas para *a prática como componente curricular*. Pelo texto da proposta do PPC e pela Estrutura Curricular apresentada esse mínimo está sendo cumprido, no entanto, ao analisar os componentes curriculares indicados através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA, o Tempo Escola e o Tempo Comunidade, que correspondem, respectivamente, à parte Teórica e à Prática como Componente Curricular está em desacordo com a proposta. Nenhum dos componentes curriculares cadastrados no SIGAA possui carga horária prática, afirmação válida, também, para os componentes curriculares optativos. Além disso, os componentes curriculares utilizados são do tipo “disciplina”, o que não se encaixa no modelo flexível a ser utilizado, com aulas em períodos de tempo concentrados. Dessa forma, deverão ser criados novos componentes curriculares do tipo “módulo” e registradas as cargas horárias práticas.

Devem ser corrigidas, ainda, as observações do parecer conjunto apresentado pelos Departamentos de Práticas Educacionais e Currículo e de Fundamentos e Políticas da Educação, que analisa a relação entre a Estrutura Curricular (Item 7.2) e os Componentes Curriculares Obrigatórios (Item 12.1):

- *Falta inserir, no item 12.1, os dados gerais, a ementa e as referências do componente curricular DCS 1014-Teoria dos Movimentos Sociais que, segundo consta no item 7.2, integra o 6º período do curso e cuja responsabilidade de oferta é do Departamento de Ciências Sociais.*
- *Os períodos que aparecem em alguns componentes curriculares obrigatórios no item 12.1 nem sempre correspondem aos períodos previstos para esses mesmos componentes quando eles aparecem no item 7.2, a exemplo de DCS1009-Sociologia Rural II, DCS1013-Sociologia da Educação; PEC1001-Estágio Supervisionado I; DCS1018-Sociologia da Cultura; DCS1011-Seminário de Ciências Sociais I; PEC1003-Estágio Supervisionado de Ensino III; DCS1012-Seminário de Ciências Sociais II; PEC1004- Estágio Supervisionado de Ensino IV; FPE1003-Organização da Educação Brasileira; entre outros.*
- *A oferta do componente curricular Didática é de responsabilidade do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo (DPEC) e não do Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação (DFPE). Assim, o código dessa disciplina deveria ser PEC e não FPE, como consta nos itens 7.2 e 12.1 do Projeto Pedagógico. Além disso, essa disciplina aparece no item 7.2 como sendo do 4º período do curso, mas aparece no item 12.1 como sendo do 3º período do curso.*
- *A disciplina FPE1000 aparece no item 7.2 com o nome de História e Filosofia da Educação, mas no item 12.1 aparece com o nome de Fundamentos Históricos-Filosóficos da Educação. Do mesmo modo, a disciplina FPE1002 aparece no item 7.2 com o nome de Psicologia da Educação, mas no item 12.1 aparece com o nome de Fundamentos Psicossociais da Aprendizagem. Ainda que se trate de denominações semelhantes, cujas ementas e referências podem ser as mesmas, será necessário uniformizar os nomes dos referidos componentes, em função de terem o mesmo código.*

O apoio ao discente deverá ocorrer através da orientação acadêmica prevista no Regulamento dos Cursos de Graduação da UFRN e da disponibilização de acompanhamento psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares, como a participação em centros acadêmicos e em intercâmbios, previstos no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância.

O item de Avaliação do Projeto Pedagógico prevê o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE e o seu acompanhamento à execução da proposta para *propor eventuais correções*. Foram estabelecidos os procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem dos Componentes Curriculares, especificando a

forma de apuração da média do aluno, considerando o desempenho no *Tempo Comunidade* e no *Tempo Escola*. Contudo, a Avaliação do Desempenho Acadêmica deve considerar as mudanças estabelecidas pelo novo Regulamento dos Cursos de Graduação da UFRN para a configuração da nota e da média final dos alunos.

DECISÃO DO PARECER

Considerando que foi prestado o assessoramento pela equipe pedagógica da PROGRAD e que as retificações apresentadas no Parecer deverão ser atendidas antes do cadastramento da Matriz Curricular do Curso;

Considerando que a Proposta do Projeto Pedagógico do Curso, observadas as correções, cumpre a legislação, está de acordo com as Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação e atende as normas internas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

Considerando que a Proposta do Projeto Pedagógico do Curso foi analisada e aprovada pelo Departamento de Ciências Sociais, pelo Conselho do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes e pelos Departamentos de Práticas Educacionais e Currículo e de Fundamentos e Políticas da Educação;

Considerando que o público alvo é a população beneficiária do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária e que o Estado tem o dever de *criar e implementar mecanismos que garantam a manutenção e o desenvolvimento da educação do campo nas políticas públicas educacionais, com o objetivo de superar as defasagens históricas de acesso à educação escolar pelas populações do campo;*

Considerando que foi adotada a flexibilidade para atender ao público alvo do Projeto e que a Pedagogia da Alternância se encaixa no modelo apregoado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica;

Considerando que o Parecer CNE/CES nº 776, de 3 de dezembro de 1997, aponta entre os princípios das Diretrizes Curriculares *o fortalecimento da articulação da teoria com a prática e o estímulo aos estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;*

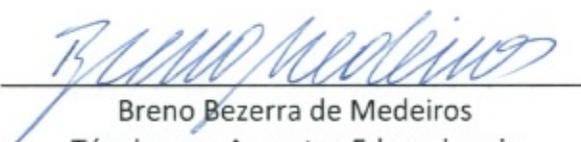
Considerando que pelas diretrizes e bases da educação nacional, a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais são princípios a serem observados para o ensino (Lei nº 9.394, Art. 3º, Incisos X e XI);

Considerando que o Projeto será financiado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária e que o Curso tem caráter temporário;

Resolve:

Aprovar, com a ressalva das retificações apresentadas, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

Natal, 11 de dezembro de 2013.



Breno Bezerra de Medeiros
Técnico em Assuntos Educacionais
PROGRAD/UFRN

DESPACHO

À Câmara de Graduação para apreciação

Natal, 11 / 12 / 2013



Francisco de Assis Silva
Secretário/Câmara de Graduação



Processo No. **23077.055635/2013-89**

Interessado: **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

Assunto: Proposta de Criação da Turma de Licenciatura em Ciências Sociais – PRONERA – Projeto Pedagógico do Curso

RELATO

A proposta de Curso foi proposto pelo Departamento de Ciências Sociais, com duração de 3,5 anos, máximo de 5 anos, com funcionamento em tempo integral, 60 vagas. O Projeto Pedagógico foi elaborado pelos professores Marcos Antônio da Silva, Cesar Sanson e Irene Alves Paiva.

O Curso de licenciatura foi proposto como decorrência de cooperação firmada com o INCRA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) e tem por objetivo atender a formação em nível superior, Licenciatura, a jovens e adultos das áreas de assentamentos da Reforma Agrária e famílias e comunidades quilombolas reconhecidas e cadastradas pelo INCRA na Região Nordeste. Destaca-se que o INCRA financiará a realização deste curso.

Atende às Diretrizes Curriculares para Cursos de Graduação em Licenciatura em Ciências Sociais, para a Formação de Professores de Educação Básica e para a Educação das Relações Étnico-Raciais, dentre outras especificidades, a proposta apresenta-se com Carga Horária de 2.925 h/a, distribuída em atividades na escola e na comunidade, sendo 1.740 horas para Carga Horária Obrigatória, 540 horas para Carga Horária Optativa, além de 420 horas para Estágio Supervisionados e 225 horas para Atividades Complementares.

Consta no Projeto a justificativa, objetivos, perfil profissional, competências e habilidades, estrutura curricular, avaliação, suporte para a execução do projeto e resultados esperados, ementas e bibliografias.

A Diretoria de Desenvolvimento Pedagógico da PROGRAD, por meio do Setor de Acompanhamento dos Cursos de Graduação, emitiu parecer, analisando e aprovando a proposta do curso, verificando sua adequação à Legislação Federal, às Resoluções e Pareceres do CNE e Diretrizes Curriculares, destacando a orientação técnica da PROGRAD quando da elaboração do projeto.

O parecer, durante a avaliação do mérito, observou: os conteúdos mínimos contemplados; as demandas de natureza social e econômica; a flexibilidade curricular; a pedagogia da alternância (modelo apregoado pelas Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica); a articulação entre ensino, pesquisa e extensão; a racionalização dos pré-requisitos e flexibilização curricular; a oferta da disciplina de Libras; a questão do meio ambiente e relações etno-raciais, entre outros aspectos.

A proposta, por fim, foi apreciada pelos Conselhos Colegiados do Departamento de Ciências Sociais e Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes e teve aprovação por unanimidade. E ainda consta parecer, aprovando a proposta, do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo do Centro de Educação da UFRN.

VOTO

Considerando o Parecer da Equipe Técnica da PROGRAD, sua adequação à Legislação e normativas, sua aprovação nos diversos conselhos da instituição e suas características, que atendem ao que vem sendo estabelecido pelas instâncias acadêmicas da UFRN, ~~seu~~ sou de parecer FAVORÁVEL à sua aprovação.

Natal, 17 de dezembro de 2013.



Giovana Paiva de Oliveira
Professora do Depto de Arquitetura e Urbanismo / UFRN
Matrícula SIAPE 1243551



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

RESOLUÇÃO Nº 655/2013- CG, de 17 de dezembro de 2013.

O PRESIDENTE DA CÂMARA DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE faz saber que a Câmara de Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, usando das atribuições que lhe confere o parágrafo único do Artigo 17 do Estatuto da UFRN,

CONSIDERANDO que consta no processo Nº 23077.055635/2013 - 89.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar por unanimidade () maioria de votos o parecer do Relator(a) Giovana Paiva de Oliveira, **DEFERINDO** / () **INDEFERINDO** a Proposta de Criação e aprovação do PPC do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais (Parceria entre a UFRN e o INCRA)-PRONERA do (a) interessado (a) Departamento de Ciências Sociais do **CURSO** de Ciências Sociais.


Claudianny Amorim Noronha

PRESIDENTE em EXERCÍCIO

Adelardo Adelino Dantas de Medeiros
Pró - Reitor de Graduação- UFRN

DESPACHO

Ao CONSEPE para homologação.



Francisco de Assis Silva
Secretário/Câmara de Graduação

Natal, 18/12/2013

RELATOR: Adelardo Adelino Dantas de Medeiros

INTERESSADO: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

ASSUNTO: Proposta de Criação da Turma de Licenciatura em Ciências Sociais – PRONERA

Projeto Pedagógico

PROCESSO Nº: 055635/2013-89

Natal, 18 / 12 / 2013


Ilana C. Farias S. de Moura
Secretária Executiva - Mat. 1637429
SEOC/GR/UFRN

PARECER E VOTO DO RELATOR (A)

RELATO

O processo trata da criação e da aprovação do Projeto Pedagógico da turma especial do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, prevista para o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) do INCRA. A proposta foi discutida e aprovada no Departamento de Ciências Sociais, no CONSEC/CCHLA, no departamento (DPEC e DFPE) do Centro de Educação, no setor de Acompanhamento de Cursos da PRO-GRAD e na Câmara de Graduação do CONSEPE.

PARECER

Tendo em vista a relevância social da proposta e o parecer favorável de todas as instâncias anteriores, sou de parecer FAVORÁVEL à criação e aprovação do Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências

Natal, 27 / 12 / 2013

Sociais / PRONERA


Assinatura do Relator (a)

DECISÃO DO CONSEPE

Aprovado pela Resolução nº 208 / 209 / 2013

CONSEPE, de 27 / 12 / 2013

Aprovado pela Resolução nº ²⁰⁸209 / 2013 - CONSEPE, de 27 / 12 / 2013

Natal, 08 / 01 / 2014


Antônio Roselino Rodrigues Cirilo
Secretário dos Órgãos Colegiados
SEOC/GR/UFRN



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

RESOLUÇÃO Nº 208/2013-CONSEPE, de 27 de dezembro de 2013.

Aprova criação do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, em parceria com o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, faz saber que o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, usando das atribuições que lhe confere o Artigo 17, Inciso XII, do Estatuto da UFRN,

CONSIDERANDO a decisão da Plenária do Departamento de Ciências Sociais – DCS, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA, em reunião realizada no dia 19 de setembro de 2013;

CONSIDERANDO a decisão do Conselho de Centro – CONSEC, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA, em reunião realizada no dia 25 de setembro de 2013;

CONSIDERANDO o parecer conjunto dos Departamentos de Práticas Educacionais e Currículo – DPEC e de Fundamentos e Políticas da Educação – DFPE, ambos do Centro de Educação – CE, de 26 de novembro de 2013;

CONSIDERANDO o parecer da Diretoria de Desenvolvimento Pedagógico, da Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD, de 11 de dezembro de 2013;

CONSIDERANDO a Resolução nº 655/2013-CG, da Câmara de Graduação – CG, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, de 17 de dezembro de 2013;

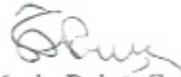
CONSIDERANDO o que consta no processo nº 23077.055635/2013-89,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a criação do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, em parceria com o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Reitoria, em Natal, 27 de dezembro de 2013.


Ângela Maria Paiva Cruz
REITORA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

RESOLUÇÃO Nº 209/2013-CONSEPE, de 27 de dezembro de 2013.

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, em parceria com o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, faz saber que o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, usando das atribuições que lhe confere o Artigo 17, Inciso XII, do Estatuto da UFRN,

CONSIDERANDO a decisão da Plenária do Departamento de Ciências Sociais – DCS, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA, em reunião realizada no dia 19 de setembro de 2013;

CONSIDERANDO a decisão do Conselho de Centro – CONSECO, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA, em reunião realizada no dia 25 de setembro de 2013;

CONSIDERANDO o parecer conjunto dos Departamentos de Práticas Educacionais e Currículo – DPEC e de Fundamentos e Políticas da Educação – DFPE, ambos do Centro de Educação – CE, de 26 de novembro de 2013;

CONSIDERANDO o parecer da Diretoria de Desenvolvimento Pedagógico, da Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD, de 11 de dezembro de 2013;

CONSIDERANDO a Resolução nº 655/2013-CG, da Câmara de Graduação – CG, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, de 17 de dezembro de 2013;

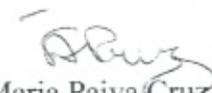
CONSIDERANDO o que consta no processo nº 23077.055635/2013-89,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, em parceria com o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Reitoria, em Natal, 27 de dezembro de 2013.


Ângela Maria Paiva Cruz
REITORA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
GABINETE DO REITOR
SECRETARIA DOS COLEGIADOS SUPERIORES

DESPACHO

Encaminhe-se o presente processo à Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD, para os demais trâmites procedimentais.

Natal, 08 de janeiro de 2014.

Antônio Roselino Rodrigues Cirilo
Secretário dos Órgãos Colegiados
SEOC/GR/UFERN Mat. 1149597